

PLANO DE MELHORIA

Avaliação do Sucesso Académico

2.º PERÍODO

Ensino Básico e Cursos Científico-Humanísticos

2025-2026

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 2.º PERÍODO	4
2. CONCLUSÕES	13
3. RECOMENDAÇÕES	16
ANEXOS	18

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

RESULTADOS SA 2º PERÍODO- RELATÓRIO ESTATÍSTICO TRIMESTRAL

NOTA INTRODUTÓRIA

A avaliação do Sucesso Académico do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco (AECCB) emerge do cumprimento da Lei nº 31/2002¹, particularmente, da alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido este por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação – o sucesso escolar é *“avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”*.

O projeto de autoavaliação do Sucesso Académico enquadra-se, também, no objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do AECCB, aprovado pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral da instituição. Este projeto prevê: “Em cada ano letivo, melhorar as taxas de transição, a eficácia e a qualidade dos resultados internos, relativamente aos resultados homólogos do triénio.”

No presente Plano de Melhoria apresenta-se a dinâmica avaliativa do Sucesso Académico, nomeadamente, a forma como este é desenvolvido, os atores envolvidos e os critérios alvo de avaliação.

No início do 3.º período, a Equipa de autoavaliação² promoveu no seio do corpo docente a avaliação do Sucesso Académico, particularmente, a avaliação da eficácia e da qualidade, cujo resultado é evidenciado no presente plano. Assim, além das estratégias de melhoria e/ou de reforço de boas práticas propostas pelos docentes, apresentam-se os juízos de valor e a inerente compreensão que sustentam as referidas propostas.

Na primeira parte deste documento, são apresentados os juízos de valor produzidos pelos docentes. De seguida, são apresentadas algumas conclusões e recomendações/considerações da Equipa ao Conselho Pedagógico. Por fim, apresenta-se, em anexo, os valores de referência do Sucesso Académico interno e os resultados alcançados no 2.º período (Relatório Trimestral SA) que serviram de base à análise concretizada pelos subdepartamentos. Apresenta-se, ainda, a problematização sobre as possíveis razões do Sucesso Académico alcançado no final do 2.º período e são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou reforço das boas práticas sugeridas pelos docentes para serem implementadas no 3.º período.

¹ Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro, aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior.

² Utilizar-se-á o termo “Equipa” (com ‘E’ maiúsculo) para designar a Equipa de Autoavaliação de Agrupamento de Escolas.

1. AVALIAÇÃO DO SUCESSO ACADÉMICO - 2.º PERÍODO

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas Camilo Castelo Branco é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos coordenadores de subdepartamento e dos professores coordenadores de ano, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado no 2.º período. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

Assim, os docentes, através das suas coordenações de subdepartamento, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 2.º período, particularmente a eficácia e a qualidade. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados pela Equipa todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de reflexão, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço.

Porque tem vindo a ser consistente a evolução positiva do Sucesso Académico ao longo dos anos letivos, a Equipa, manteve o definido em concordância com o Conselho Pedagógico no ano letivo transato, que para os juízos de valor produzidos pelos docentes do ensino básico, nos resultados do 2.º Período, o valor de variação para o símbolo idêntico ($\leftrightarrow$) é de 5% no critério eficácia (taxa de sucesso) e no critério qualidade (média) 3 décimas no ensino básico e 0,5 valores no ensino secundário.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Básico** são sintetizados na tabela 1.1.

Tabela 1.1. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Básico³

REFERENCIAL

CRITÉRIO	Eficácia
----------	----------

ITENS Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?

Disciplina/Ano	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português	1,0	2,4	2,5	2,4	3,0	7,2	0,1	6,6	17,2
Matemática	1,0	3,7	0,7	4,0	4,7	12,2	6,9	9,6	14,3
Estudo do Meio	0,5	0,1	0,2	1,2					
Educação Artística	0,2	0,2	0,0	0,0					
Educação Física	0,0	0,0	0,0	0,0	0,6	1,2	0,8	3,4	0,6
Inglês		1,2	6,2		0,6	4,5	15,8	1,5	0,6
Hist. G. de Portugal					0,8	0,7			
Ciências Naturais					0,3	2,2	14,4	1,0	8,9
Educação Visual					4,9	1,8	4,6	3,6	4,7
Educação Tecnológica					5,0	1,3			
Complemento e Educação Artística									
Educação Musical					0,0	0,9			
Cidadania e Desenvolvimento	0,0	0,0	0,2	0,0	0,1	0,9	0,2	1,1	0,9
TIC					0,4	4,0			
Francês							2,2	5,7	2,1
História							2,5		
Geografia							1,5		
Físico-Química							7,5	5,2	7,6
Espanhol							15,0	9,5	16,7

Qualidade

Como se situam as médias face aos valores de referência?

	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo		
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
	0,1	0,2	0,3	0,2	0,1	0,3	0,1	0,1	0,3
	0,0	0,1	0,2	0,1	0,2	0,5	0,2	0,2	0,4
	0,0	0,0	0,2	0,2					
	0,2	0,1	0,3	0,3					
	0,1	0,0	0,3	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,1
		0,2	0,4		0,1	0,2	0,4	0,0	0,0
					0,1	0,1			
					0,3	0,2	0,3	0,1	0,2
					0,3	0,1	0,2	0,2	0,4
					0,5	0,0			
					0,2	0,3			
	0,1	0,0	0,2	0,1	0,2	0,0	0,3	0,2	0,1
					0,5	0,1			
							0,0	0,4	0,2
							0,2		
							0,0		
							0,2	0,1	0,1
							0,6	0,5	0,7

No sentido de garantir a compreensão dos juízos de valor produzidos, encontram-se, em anexo, as razões que justificam os resultados alcançados, apontadas pelos docentes em sede de subdepartamento, e as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes do 1.º ciclo e das diferentes disciplinas (2.º e 3.º Ciclos).

Da análise do referencial a EAA ressalta que:

- 1.º Ciclo

1.º Ano

- Intervalo da Taxa de Sucesso: varia entre 95,4% (Português) e 100,0% (6 disciplinas: Estudo do Meio, Educação Física, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento, Apoio ao Estudo e Português Língua Não Materna)
- Intervalo das Médias: varia entre 4,3 (Português) e 4,7 (Estudo do Meio e Cidadania)
- Resultados abaixo das metas: não existem disciplinas no 1.º ano com resultados abaixo das metas definidas, considerando as margens estabelecidas (5% para a Taxa de sucesso e 0,3 para a média)

³ **Legenda:** ↓ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↑ - Acima. Os valores de variação para o referencial das Metas são: 5% para a taxa de sucesso e 0,3 para a média.

2.º Ano

- Intervalo da Taxa de Sucesso: varia entre 94,3% (Matemática) e 100,0% (4 disciplinas: Educação Física, Educação Artística, Cidadania e Desenvolvimento e Português Língua Não Materna).
- Intervalo das Médias: varia entre 4,0 (Português) e 4,5 (Educação Física e Cidadania).
- Resultados abaixo das metas: Todas as disciplinas cumprem as metas dentro das margens de variação de 5% para o sucesso e 0,3 para a média.

3.º Ano

- Intervalo da Taxa de Sucesso: varia entre 96,6% (Português) e 100,0% (6 disciplinas: Estudo do Meio, Educação Física, Educação Artística, Apoio ao Estudo, Cidadania e Desenvolvimento e Português Língua Não Materna).
- Intervalo das Médias: varia entre 3,9 (Português) e 4,4 (Cidadania e Desenvolvimento).
- Resultados abaixo das metas:
Educação Física: A média está ligeiramente abaixo da meta.

4.º Ano

- Intervalo da Taxa de Sucesso: varia entre 93,5% (Inglês) e 100,0% (5 disciplinas: Educação Física, Educação Artística, Apoio ao Estudo, Cidadania e Desenvolvimento e Português Língua Não Materna).
- Intervalo das Médias: varia entre 4,0 (várias disciplinas) e 4,6 (Cidadania e Desenvolvimento).
- Resultados abaixo das metas:
Inglês (LE1): A taxa de sucesso de 93,5% está abaixo da meta de 99,6% (desvio de 6,2%), e a média também (desvio de 0,4).

Os focos de maior atenção, no 1.º ciclo, concentram-se nos resultados globais (sucesso e média) de Inglês no 4.º ano.

- 2.º Ciclo

5.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso (TS): entre 86,0% (Matemática) e 100,0% (Cidadania e Desenvolvimento e TIC)
- Variação das Médias (M): entre 3,4 (Matemática) e 4,5 (Cidadania e Desenvolvimento).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
Educação Visual: ligeiramente abaixo da meta na média.
Educação Tecnológica: A taxa de sucesso e a média estão ligeiramente abaixo da meta.
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): A média de 3,7 está abaixo da meta de 4,2 (o desvio de 0,5 excede a margem de 0,3).

6.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso (TS): entre 78,3% (Matemática) e 99,0% (Cidadania e Desenvolvimento).
- Variação das Médias (M): entre 3,2 (Matemática) e 4,4 (Cidadania e Desenvolvimento).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
Português: A taxa de sucesso de 88,8% está abaixo da meta de 96,0% (o desvio de 7,2% excede a margem de 5%).
Matemática: A taxa de sucesso de 78,3% está abaixo da meta de 90,5% (desvio de 12,2%) e a média de 3,2 está abaixo da meta de 3,7 (desvio de 0,5).

No 5.º ano, os desvios concentram-se exclusivamente nas médias de duas disciplinas (Ed. Tecnológica e TIC).

No 6.º ano, os alertas são mais críticos, afetando a taxa de sucesso em Português e apresentando um desvio substancial tanto no sucesso como na média em Matemática, que se mantém como a disciplina com os resultados mais baixos do ciclo.

- 3.º Ciclo

7.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso: varia entre 67,9% (Inglês LE1) e 99,6% (Educação Física).
- Variação das Médias: varia entre 3,2 (várias disciplinas) e 4,1 (Francês LE2 e Cidadania).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
 - Matemática: A TS de 73,1% está abaixo da meta de 80,0% (desvio de 6,9%).
 - Inglês (LE1): A TS de 67,9% está abaixo da meta de 83,7% (desvio de 15,8%) e a média de 3,2 está abaixo da meta de 3,6 (desvio de 0,4).
 - Espanhol (LE2): A TS de 81,3% está abaixo da meta de 96,3% (desvio de 15,0%) e a média de 3,3 está abaixo da meta de 3,9 (desvio de 0,6).
 - Ciências Naturais: A TS de 76,3% está abaixo da meta de 90,7% (desvio de 14,4%).
 - Físico-Química: A TS de 80,8% está abaixo da meta de 88,3% (desvio de 7,5%).
 - Cidadania e desenvolvimento: ligeiramente abaixo na média.

8.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso: varia entre 67,8% (Matemática) e 98,8% (Cidadania e Desenvolvimento).
- Variação das Médias: varia entre 3,2 (várias disciplinas) e 4,1 (Cidadania e Desenvolvimento).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
 - Português: A TS de 86,8% está abaixo da meta de 93,4% (desvio de 6,6%).
 - Matemática: A TS de 67,8% está abaixo da meta de 77,4% (desvio de 9,6%).
 - Francês (LE2): A TS de 92,5% está abaixo da meta de 98,2% (desvio de 5,7%) e a média de 3,6 está abaixo da meta de 4,0 (desvio de 0,4).
 - Espanhol (LE2): A TS de 88,9% está abaixo da meta de 98,4% (desvio de 9,5%) e a média de 3,2 está abaixo da meta de 3,7 (desvio de 0,5).
 - Físico-Química: A TS de 85,3% está abaixo da meta de 90,5% (desvio de 5,2%).

9.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso: varia entre 60,5% (Matemática) e 98,9% (Cidadania e Desenvolvimento).
- Variação das Médias: varia entre 3,0 (Matemática e Espanhol) e 4,3 (Cidadania e Desenvolvimento).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
 - Português: A TS de 78,2% está abaixo da meta de 95,4% (desvio de 17,2%).
 - Matemática: A TS de 60,5% está abaixo da meta de 74,8% (desvio de 14,3%) e ligeiramente abaixo na média.
 - Espanhol (LE2): A TS de 83,3% está abaixo da meta de 100,0% (desvio de 16,7%) e a média de 3,0 está abaixo da meta de 3,7 (desvio de 0,7).
 - Ciências Naturais: A TS de 86,7% está abaixo da meta de 95,6% (desvio de 8,9%).
 - Educação Visual: A média de 3,8 está abaixo da meta de 4,2 (desvio de 0,4).
 - Físico-Química: A TS de 79,1% está abaixo da meta de 86,7% (desvio de 7,6%).

No 3.º Ciclo, a disciplina de Matemática apresenta os resultados mais preocupantes, com desvios significativos na taxa de sucesso em todos os anos. Outro ponto crítico identifica-se em Espanhol (LE2) e Inglês (7.º ano), onde os desvios afetam tanto o sucesso como as médias globais.

Na tabela 1.2. são sintetizados os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do **Ensino Secundário**.

Tabela 1.2. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário⁴.

		REFERENCIAL					
CRITÉRIO		Eficácia			Qualidade		
ITENS		Como se situam as taxas de sucesso face aos valores de referência?			Como se situam as médias face aos valores de referência?		
Disciplinas/Ano		Secundário			Secundário		
		10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Inglês (LEI)		🟡 -2,2	🟡 -4,4		🟡 0,3	🔴 -0,8	
Inglês (LEI) - Específica				🟡 0,0			🟡 0,4
Espanhol (LEII)							
Espanhol (LEIII)		🟡 0,0	🟡 0,6		🔴 -0,9	🔴 -0,6	
Educação Física		🟡 0,1	🟡 0,0	🟡 0,0	🟡 -0,2	🔴 -1,0	🔴 -1,3
Português		🔴 -7,9	🟡 -1,9	🟡 -1,9	🟡 -0,3	🟡 -0,5	🔴 -1,4
Filosofia		🟡 -0,8	🔴 -6,6	🟡 0,0	🟡 0,3	🔴 -1,6	🟡 0,0
Física e Química A		🟡 4,6	🔴 -5,6		🟡 0,3	🔴 -1,2	
Biologia				🟡 0,3			🟡 -0,5
Geometria Descritiva A		🔴 -5,6	🔴 -12,3		🔴 -0,7	🔴 -1,4	
Física				🟡 -4,1			🔴 -1,8
Química							
Aplicações Informáticas B				🟡 0,0			🔴 -0,6
Economia - Específica B							
Economia C				🟡 0,0			🟢 0,6
Geografia C				🟡 0,0			🔴 -1,5
Psicologia B				🟡 0,0			🔴 -1,1
Matemática A		🟡 4,8	🔴 -17,8	🔴 -10,3	🟡 0,3	🔴 -2,0	🟡 -0,3
Biologia e Geologia		🟡 1,3	🟡 0,4		🟡 -0,3	🔴 -1,4	
Economia A		🟡 -3,6	🟡 -0,7		🔴 -0,7	🟢 0,6	
Geografia A		🟡 -3,1	🔴 -8,7		🟡 -0,2	🔴 -0,6	
Sociologia				🟡 0,0			🔴 -0,7
História A		🔴 -11,5	🔴 -11,7	🟡 -0,1	🔴 -1,2	🔴 -0,9	🟡 -0,5
Matemática Aplicada às Ciências Sociais		🔴 -11,5	🟡 -1,3		🟡 -0,4	🟡 -0,4	
Desenho A		🟡 0,0	🟡 0,0	🟡 0,0	🔴 -1,4	🟡 0,3	🟡 0,0
História da Cultura e das Artes		🔴 -6,9	🟡 0,0		🔴 -2,9	🔴 -2,1	
Oficina de Artes				🟡 0,0			🔴 -0,5
Oficina Multimédia B				🟡 0,0			🔴 -0,8
Português Língua Não Materna							

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário, conduziram, às razões que justificam os resultados alcançados e à definição das propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço apresentadas pela maioria das disciplinas na busca constante da melhoria dos resultados (em anexo).

⁴ Legenda: 🔴 - Abaixo; 🟡 - Idêntica; 🟢 - Acima.

Da análise do referencial a EAA ressalta que:

- Ensino Secundário

10.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso: entre 80,5% (MACS) e 100,0% (várias disciplinas).
- Variação das Médias: entre 12,3 (História A) e 17,0 (Educação Física).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
 - Português: A TS de 90,0% está abaixo da meta de 97,9% (desvio de 7,9% excede a margem de 5%).
 - Espanhol (LEIII): A média de 15,3 está abaixo da meta de 16,1 (desvio de 0,8).
 - Geometria descritiva A: A TS de 84,6% está abaixo da meta de 90,2% (desvio de 5,6% excede a margem de 5%) e a média de 14,0 está abaixo da meta 14,8 (desvio de 0,8)
 - HCA: A TS de 91,3% está abaixo da meta de 98,2% (desvio de 6,9% excede a margem de 5%) e a média de 14,1 está abaixo da meta 17,0 (desvio de 2,9)
 - História A: A TS de 87,0% está abaixo da meta de 98,6% (desvio de 11,6% excede a margem de 5%) e a média de 12,3 está abaixo da meta 13,5 (desvio de 1,2)
 - MACS: A TS de 80,5% está abaixo da meta de 92,0% (desvio de 11,5% excede a margem de 5%).
 - Economia A: a média de 14,2 está abaixo da meta 14,9 (desvio de 0,7).
 - Desenho A: A média de 15,4 está abaixo da meta 16,8 (desvio de 1,4).

11.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso: entre 74,6% (Matemática A) e 100,0% (várias disciplinas).
- Variação das Médias: entre 12,3 (Matemática A) e 17,2 (Desenho A).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
 - Filosofia: TS de 92,2% (meta 98,7%, desvio 6,5%) e média de 14,1 (meta 15,7%, desvio 1,6).
 - Física e Química A: TS de 90,4% (meta 96,1%, desvio 5,7%) e média de 13,3 (meta 14,5, desvio 1,2).
 - Geometria Descritiva A: TS de 80,9% (meta 93,1%, desvio 12,2%) e média de 14,5 (meta 15,9, desvio 1,4).
 - Matemática A: TS de 74,6% (meta 92,4%, desvio 17,8%) e média de 12,3 (meta 14,3, desvio 2,0)
 - Geografia A: TS de 86,8% (meta 95,5%, desvio 8,7%) e média de 13,1 (meta 13,8, desvio 0,7)
 - História A: TS de 82,7% (meta 94,3%, desvio 11,6%) e média de 12,6 (meta 13,4, desvio 0,8)
 - Outros desvios na Média: Inglês (M: 16,0; Meta: 16,8), Espanhol LEIII (M: 14,7; Meta: 15,3), Educação Física (M: 16,8; Meta: 17,7), Biologia e Geologia (M:14,3; Meta 15,7), HCA (M:15,9; Meta:18,0) e Desenho A (M: 14,3; Meta: 15,7) apresentam todos desvios superiores a 0,5 em relação à meta.

12.º Ano

- Variação da Taxa de Sucesso: entre 83,3% (Matemática A) e 100,0% (maioria das disciplinas).
- Variação das Médias: entre 13,7 (História A) e 19,1 (Inglês LEI - Específica).
- Disciplinas com resultados abaixo das metas:
 - Matemática A: A TS de 83,3% está abaixo da meta de 93,6% (desvio crítico de 10,3%).
 - Disciplinas com desvios na Média (M):
 - Português: Média de 14,5 (Meta 15,9; desvio 1,4).
 - Educação Física: Média de 17,0 (Meta 18,3; desvio 1,3).
 - Física: Média de 15,7 (Meta 17,5; desvio 1,8).
 - Geografia C: Média de 14,9 (Meta 16,5; desvio 1,6).
 - Psicologia B: Média de 16,9 (Meta 18,0; desvio 1,1).
 - Oficina das Artes: Média de 17,5 (Meta 18,0; desvio 0,5).
 - Apresentam também desvios fora da margem as disciplinas de Oficina Multimédia B (desvio 0,8), Sociologia (desvio 0,7) e Aplicações Informáticas B (desvio 0,6).

No ensino secundário o 11.º ano é o que apresenta o maior número de disciplinas com resultados substancialmente abaixo das metas. A disciplina de Matemática A revela-se crítica em todo o Ensino Secundário, com desvios significativos na taxa de sucesso ou na média em todos os anos

Com base na análise das reflexões críticas de diversos subdepartamentos as causas do insucesso escolar (ou de resultados abaixo das metas definidas) podem ser agrupadas por ordem de frequência da seguinte forma:

- Fatores Atitudinais e de Comportamento: Esta é a causa mais frequentemente citada em quase todos os ciclos e disciplinas. Inclui a falta de empenho, desmotivação, falta de concentração e atenção, além de traços de imaturidade e ausência de autonomia na realização das tarefas. Também é mencionado o aumento de comportamentos perturbadores e indisciplina em sala de aula que prejudicam o ambiente de aprendizagem.
- Défice em Métodos e Hábitos de Trabalho: A ausência de hábitos de estudo regulares, a falta de organização (nomeadamente dos cadernos diários) e o não cumprimento sistemático das tarefas propostas ou dos trabalhos de casa são apontados como entraves constantes à consolidação das aprendizagens.
- Lacunas em Conhecimentos e Competências Estruturantes: Muitos alunos apresentam fragilidades acumuladas de anos ou ciclos anteriores, o que dificulta a aquisição de novos conteúdos mais complexos. Isso é particularmente notório na leitura, escrita e interpretação de enunciados, bem como em competências matemáticas básicas de cálculo e raciocínio.
- Heterogeneidade das Turmas: A existência de turmas muito numerosas e com ritmos de aprendizagem e níveis de proficiência muito distintos é citada como um fator que condiciona a eficácia das estratégias pedagógicas gerais.
- Falta de Acompanhamento e Envolvimento Familiar: Identifica-se, em vários níveis, pouco acompanhamento em casa por parte dos encarregados de educação, o que compromete o apoio ao estudo e a monitorização da responsabilidade escolar dos alunos.
- Falta de Assiduidade e Pontualidade: A irregularidade na frequência das aulas e o excesso de faltas são causas diretas identificadas para o insucesso em turmas específicas.
- Dificuldades Específicas de Integração e de acesso ao currículo: O elevado número de alunos provenientes de outros países, que enfrentam barreiras linguísticas apesar de a língua materna ser o Português, e de imersão cultural, também é mencionado como um fator que condiciona os resultados globais de sucesso e qualidade

As propostas de estratégias de remediação e recuperação sugeridas apresentam uma elevada consistência, podendo ser ordenadas pela sua frequência e transversalidade da seguinte forma:

- Diferenciação Pedagógica e Apoio Individualizado: Esta é a estratégia mais citada em todos os ciclos e disciplinas. Inclui o atendimento direto aos alunos com maiores dificuldades, a adaptação de tarefas aos diferentes ritmos de aprendizagem e o acompanhamento mais próximo na sala de aula.
- Reforço da Avaliação Formativa e Feedback Contínuo: Surge como prioridade para monitorizar o progresso e orientar o estudo. Os docentes enfatizam a importância de fornecer feedback estruturado, específico e acionável, permitindo que o aluno identifique os seus erros e os corrija atempadamente.
- Diversificação de Estratégias e Metodologias Ativas: Propõe-se o uso de métodos mais dinâmicos, como o trabalho colaborativo/em grupo, a resolução de problemas e atividades práticas ou experimentais para aumentar a motivação.
- Uso de Recursos Digitais e Plataformas Educativas: A utilização de meios informáticos, manuais digitais e plataformas (como o Teams, Intuitivo, Hypatiamat ou Escola Virtual) é sugerida frequentemente para tornar a aprendizagem mais apelativa e sistematizar conhecimentos.
- Promoção de Hábitos de Estudo, Autonomia e Responsabilização: Especialmente nos ciclos mais avançados, foca-se na criação de rotinas de trabalho diário, organização dos cadernos e sensibilização dos alunos para serem agentes ativos na sua própria aprendizagem.
- Articulação Pedagógica e Trabalho Colaborativo entre Docentes: É sublinhada a necessidade de partilha de boas práticas, uniformização de critérios e concertação de procedimentos entre professores do mesmo conselho de turma ou subdepartamento.
- Envolvimento e Corresponsabilização das Famílias: Sugere-se o reforço da comunicação escola-família para garantir a monitorização dos trabalhos de casa e o apoio ao estudo em contexto familiar.
- Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI): Referência constante ao encaminhamento de alunos para apoios específicos, tutorias e reformulação das medidas universais e seletivas previstas na lei.
- Reforço de Competências Estruturantes (Leitura, Escrita e Cálculo): Foco na consolidação de pré-requisitos através de oficinas de escrita/gramática, leitura orientada e treino sistemático de cálculo e raciocínio.

Esta síntese não substitui a leitura das reflexões dos subdepartamentos, em anexo.

Análise SWOT: Análise da Eficácia, Qualidade e Estratégias Pedagógicas (Sucesso Académico – 2.º Período)

Pontos fortes	- Elevadas Taxas de Sucesso: Verificam-se taxas de sucesso pleno (100%) ou muito elevadas em diversas disciplinas e anos, como em Cidadania e Desenvolvimento, Educação Artística e Apoio ao Estudo. - Estratégias Pedagógicas Consolidadas: Uso eficaz de metodologias ativas, trabalho colaborativo entre docentes e diversificação de materiais didáticos. - Avaliação Formativa e Feedback: Investimento significativo em processos de avaliação formativa e no fornecimento de feedback constante e individualizado, o que auxilia na autorregulação da aprendizagem. - Integração de Recursos Digitais: Utilização sistemática de plataformas como o Teams, Intuitivo, Hypatiamat e Manuais Digitais para promover uma aprendizagem mais motivadora e lúdica. - Desempenho em Áreas Práticas: Nível muito positivo de criatividade, domínio técnico e participação em disciplinas como Educação Física e Educação Artística.	- Lacunas em Competências Estruturantes: Dificuldades persistentes na leitura, escrita, interpretação de enunciados e ortografia, bem como no cálculo e raciocínio matemático básico. - Défice em Hábitos e Métodos de Trabalho: Falta de rotinas de estudo regular, organização dos cadernos e incumprimento frequente de tarefas escolares e trabalhos de casa. - Fatores Atitudinais: Registos de falta de empenho, desmotivação, fraca concentração e comportamentos perturbadores em sala de aula. - Falta de Autonomia e Imaturidade: Muitos alunos revelam reduzida capacidade de realizar tarefas de forma independente e imaturidade cognitiva/emocional para enfrentar a complexidade das matérias.	Pontos frágeis
Potencialidades	- Articulação Curricular e Interdisciplinaridade: Oportunidade de aprofundar projetos que cruzem diferentes áreas disciplinares para tornar a aprendizagem mais significativa. - Medidas de Suporte (MSAI): Aplicação e reformulação de medidas universais e seletivas (apoios, tutorias) para recuperar alunos com maiores dificuldades. - Reforço da Parceria Escola-Família: Potencial para aumentar o envolvimento dos Encarregados de Educação no acompanhamento do estudo em casa através de uma comunicação mais estreita via Inovar. - Estratégias de Imersão Linguística: Possibilidade de melhoria nos resultados de alunos estrangeiros, através de recursos diversificados e valorização da diversidade cultural	- Heterogeneidade e Dimensão das Turmas: Existência de turmas numerosas com ritmos de aprendizagem e níveis de proficiência muito díspares, dificultando a diferenciação pedagógica. - Fraco Acompanhamento Familiar: Insuficiente apoio e monitorização das tarefas escolares por parte das famílias em contexto doméstico. - Assiduidade e Pontualidade: O excesso de faltas e a irregularidade na frequência das aulas condicionam gravemente a progressão nas aprendizagens. - Transição de Ciclos: Dificuldades acrescidas de adaptação ao 2.º e 3.º Ciclos ou ao Ensino Secundário, onde a exigência e complexidade dos conteúdos aumentam significativamente. - Barreiras Linguísticas: O elevado número de alunos provenientes de outros países com dificuldades no domínio da língua portuguesa impacta os resultados globais de sucesso e qualidade.	Ameaças

2. CONCLUSÕES

O AECCB continua a desenvolver a estratégia de ação baseada na metodologia ação/reflexão/ação, promovendo entre os membros da Instituição uma ação coletiva sustentada no desenvolvimento de competências de investigação e de reflexão sobre as práticas – Meta Educativa do objetivo estratégico 1 do Projeto Educativo do Agrupamento.

Os resultados do 2.º período evidenciam dinâmicas distintas entre os ciclos/níveis de ensino, com uma tendência geral de estabilidade, mas com focos de preocupação em anos de transição e disciplinas estruturantes:

1.º Ciclo (1.º, 2.º, 3.º e 4.º Anos)

- Pontos Fortes: Elevados índices de sucesso académico, atingindo os 100% em disciplinas como Cidadania e Desenvolvimento, Apoio ao Estudo, Educação Artística e Educação Física em quase todos os anos. Destaca-se a excelente integração dos alunos, a interiorização de valores éticos e o domínio das competências motoras fundamentais.
- Pontos Fracos: No 2.º ano, registam-se dificuldades na motricidade fina e falta de rigor na execução de tarefas. No 4.º ano, persistem fragilidades na interpretação de enunciados, na resolução de problemas matemáticos e na escrita orientada/revisão textual.
- Tendências e Áreas Críticas: Estabilidade nos indicadores, mas com necessidade de reforçar a autonomia. O Português e a Matemática no 4.º ano são as áreas com maior necessidade de consolidação de competências interpretativas.
- Fatores Explicativos: O sucesso deve-se ao uso de metodologias práticas, experimentais e ao acompanhamento em pequenos grupos. O insucesso pontual liga-se à imaturidade, falta de concentração e ausência de hábitos de trabalho autónomo.

2.º Ciclo (5.º e 6.º Anos)

- Pontos Fortes: Desempenho positivo em Ciências Naturais e Educação Física, com taxas de sucesso acima dos 96%. Em Inglês (5.º ano), os valores de eficácia e qualidade mantêm-se dentro dos intervalos de referência.
- Pontos Fracos: A Matemática no 6.º ano é a disciplina mais crítica, com desvios negativos acentuados na eficácia (-12,2%) e qualidade (-0,5 valores). Inglês no 6.º ano também apresenta turmas com resultados abaixo do expectável (70% de sucesso).
- Tendências e Áreas Críticas: Tendência para o desrespeito pelas regras e falta de empenho. A Matemática revela-se a área mais problemática devido à falta de pré-requisitos.

- Fatores Explicativos: Os resultados negativos resultam da falta de estudo diário, reduzida assiduidade e falta de responsabilidade no cumprimento de tarefas. O aumento de alunos PLNM e com medidas de suporte sem recursos humanos suficientes é um desafio.

3.º Ciclo (7.º, 8.º e 9.º Anos)

- Pontos Fortes: Educação Visual e Educação Física mantêm bons indicadores, potenciados pelo trabalho criativo e diversificado. Em Físico-Química, observa-se uma trajetória de recuperação na eficácia face ao 1.º período.
- Pontos Fracos: O 7.º ano apresenta os maiores desvios, especialmente em Inglês (eficácia de 67,9%) e Matemática (eficácia de 73,1%). No 9.º ano, a Matemática regista um desvio de -14,3% na eficácia.
- Tendências e Áreas Críticas: Aumento da "pequena indisciplina" e desorganização dos cadernos diários. A transição de ciclo no 7.º ano é um período de fragilidade na autonomia.
- Fatores Explicativos: Imaturidade emocional, impulsividade e reduzido investimento no estudo regular. Em Inglês (8.º ano), a reduzida carga horária é apontada como um entrave à consolidação.

Ensino Secundário (10.º, 11.º e 12.º Anos)

- Pontos Fortes: Pleno sucesso (100%) em Desenho A, Biologia (12.º) e Espanhol (Continuação/Iniciação). No 10.º ano, Geografia A e FQ A situam-se acima dos valores de referência.
- Pontos Fracos: O 11.º ano apresenta quebras severas na qualidade: Matemática A (-2,0 valores) e Biologia e Geologia (-1,4 valores). No 12.º ano, a Física apresenta-se 1,8 valores abaixo da meta de qualidade.
- Tendências e Áreas Críticas: Passividade dos alunos face à aprendizagem e sintomas de ansiedade em momentos de avaliação. A qualidade desce mesmo quando a eficácia é mantida.
- Fatores Explicativos: Falta de maturidade cognitiva para modelação complexa e linguagem científica. O insucesso liga-se à ausência de estudo autónomo, lacunas graves de ciclos anteriores e falta de método.

Plano Estratégico de Intervenção Pedagógica: Recuperação e Reforço de Competências

Objetivos Estratégicos

1. Elevar os níveis de qualidade nos 7.º, 9.º e 11.º anos, reduzindo os desvios negativos face às metas.
2. Fomentar a autorregulação e a responsabilização do aluno pelo seu sucesso escolar.
3. Reforçar competências transversais de interpretação e comunicação científica.

Medidas por Ciclo de Ensino

Ciclo	Competências a Reforçar	Medidas de Intervenção Pedagógica
1.º Ciclo	Motricidade fina; Interpretação textual; Raciocínio matemático.	Manutenção de pequenos grupos; uso das plataformas Hypatiamat e digitais; reforço da avaliação formativa.
2.º Ciclo	Hábitos de estudo; Pré-requisitos de Matemática; Responsabilidade.	Coadjuvação em sala; apoio educativo individualizado; sensibilização para a assiduidade e pontualidade.
3.º Ciclo	Organização do material; Concentração; Rigor científico.	Reforço da supervisão dos cadernos; aulas de preparação para Exames/Provas Finais ; uso de feedback sistemático.
Secundário	Interpretação de enunciados complexos; Autonomia; Escrita científica.	Aulas de apoio/exame; realização frequente de fichas formativas; dossiers de revisão 10.º/11.º anos.

3. CONSIDERAÇÕES/RECOMENDAÇÕES

- O preenchimento das grelhas de reflexão sobre os resultados da avaliação, deve desenvolver “competências reflexivas sobre as práticas no âmbito do trabalho colaborativo”, devendo os coordenadores de subdepartamento acompanhar os docentes, principalmente os novos na Escola/Agrupamento nesse processo, dando desse modo consecução ao Objetivo Estratégico - 2 do Projeto Educativo do AECCB. Os elementos da Equipa de Autoavaliação, estão disponíveis para os apoiar sempre que necessário/oportuno.
- Os subdepartamentos devem integrar na reflexão sobre os resultados escolares, sempre que possível, o contributo da articulação curricular horizontal e vertical, das atividades desenvolvidas (PAA), dos Projetos e dos DAC na promoção do sucesso educativo.
- A Equipa de Autoavaliação recomenda que os coordenadores de subdepartamento procedam à necessária monitorização da implementação das estratégias propostas, bem como dos resultados das ações desenvolvidas, com especial atenção nas turmas críticas, facilmente identificáveis no Relatório Estatístico Trimestral (gráficos da TS e Média).
- Identifica-se um défice de maturidade e empenho transversal ao 3.º Ciclo. A postura impulsiva e a incapacidade de antecipar consequências resultam num desinvestimento no estudo. O ambiente de aprendizagem é prejudicado por comportamentos disruptivos (conversas paralelas e distração recorrente). A falta de concentração neutraliza o esforço docente, exigindo uma mudança no papel do aluno de recetor passivo para agente responsável.
- Parceria Reguladora: Envolvimento direto dos Encarregados de Educação na regulação de atitudes e no controlo dos hábitos de estudo domésticos.
- A análise das reflexões dos subdepartamentos revela uma negligência sistémica nos métodos de estudo:
Desorganização: Cadernos diários desestruturados e falta frequente de material escolar.
Falta de Rotinas: Não realização de trabalhos de casa e ausência de um estudo regular e consistente, o que impede a sedimentação de conteúdos básicos.
- Reforço das medidas de apoio e recuperação (grupos de recuperação, aulas de preparação para as provas finais e coadjuvação) nas disciplinas de Português e Matemática, especialmente no 9.º ano, onde apresentam as taxas de sucesso mais baixas. Reforço de competências de escrita, leitura e resolução de problemas.
- Reforço de integração linguística mais eficaz (Apoio pedagógico individualizado), para os alunos estrangeiros, para não comprometer o seu sucesso nas restantes disciplinas.
- Reforço da articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino, nomeadamente, na disciplina de Inglês onde se detetou uma quebra de rendimento acentuada na entrada do 3.º ciclo.
- Estabelecer reuniões de articulação vertical entre os docentes com o objetivo de harmonizar práticas pedagógicas (promover a colaboração entre docentes de diferentes ciclos, alinhando estratégias de ensino,

critérios de avaliação e metodologias) e desenvolver competências de forma integrada (assegurar que competências transversais, como pensamento crítico, resolução de problemas e autonomia, são trabalhadas de forma consistente ao longo do percurso escolar).

-A Equipa salienta que é evidente, na análise dos resultados feita em subdepartamento, a preocupação em articular o ensino, a aprendizagem e a avaliação, sendo frequentemente referidas as vantagens das práticas de avaliação formativa e da diversificação das técnicas de recolha de dados, a importância do feedback de qualidade e do desenvolvimento, nos alunos, de competências de autorregulação das aprendizagens, tal como preconizado no Referencial de Avaliação Pedagógica do AECCB.

- Por último, recomenda que o Conselho Pedagógico analise a avaliação efetuada pelos docentes e valide as estratégias de melhoria e de reforço das boas práticas procedentes deste processo avaliativo e a divulgação deste documento a todos os intervenientes no processo educativo envolvendo-os nos processos de ensino/aprendizagem/avaliação, como forma de potenciar atitudes convergentes com a Escola.

Vila Nova de Famalicão, 20 de maio de 2026

ANEXOS

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE

ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES

2.º PERÍODO		
Disciplinas/ áreas disciplinares	REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	ESTRATÉGIAS DE REMEDIAÇÃO DOS PONTOS DÉBEIS E/OU DE REFORÇO DOS PONTOS FORTES
PORTUGÊS 1.º CICLO	1.º ANO O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso em Português no 1.º ano é elevada (95,4%), situando-se globalmente em linha com a meta definida (96,4%), ainda que com ligeiras variações entre turmas. Estas oscilações não comprometem o desempenho global, mas revelam a existência de alguns alunos com dificuldades persistentes ao nível da leitura, escrita e compreensão oral. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10% previstos para esta avaliação. A média obtida (4,3) encontra-se acima do valor de referência (4,2), refletindo um nível globalmente positivo de aquisição das competências essenciais. No entanto, observa-se que alguns alunos apresentam fragilidades na consolidação de aprendizagens estruturantes, nomeadamente na leitura fluente e ortografia. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação previstos para esta avaliação (0,3). Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 95,7%, sendo a meta de 98,0%. Há uma ligeira descida de 2,3 %, em relação à meta. Três turmas encontram-se abaixo dos parâmetros estabelecidos de 5% com 90,5%, 90,9% e 91,7% A média situou-se em 4,0, sendo a meta de 4,2. Há uma descida de 0,2 em relação à meta. Duas turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 3,7 e 3,8 de média. Após uma reflexão sobre os dados em análise, o subdepartamento concluiu que as práticas de ensino e avaliação aplicadas, demonstram que o sucesso depende fortemente das estratégias consistentes, intencionais e adaptadas ao desenvolvimento dos alunos. A aposta em	- Reforço do trabalho de leitura orientada, escrita frequente com feedback formativo, diferenciação pedagógica e apoio específico aos alunos com maiores dificuldades, sempre que possível. - Utilizar materiais diversificados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes. - Dinamizar um ensino mais individualizado, sempre que possível. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa.

	metodologias ativas, no trabalho sistemático da leitura e da escrita e numa avaliação formativa rigorosa, revelou-se determinante para promover aprendizagens significativas e duradouras. Continua a existir uma grande percentagem de alunos que revela falta de empenho, de motivação, de concentração, imaturidade e ausência de autonomia, que se refletem na aquisição dos conhecimentos plasmados nas Aprendizagens Essenciais. Denota-se, ainda, pouco acompanhamento em casa, nomeadamente no apoio ao estudo dos alunos com mais dificuldades. Os resultados que se encontram abaixo da taxa de variação devem-se à falta de assiduidade e à falta de acompanhamento, o que compromete a aprendizagem dos alunos. Todavia, as estratégias adotadas, como recursos aos meios tecnológicos, a utilização do Manual Digital e outras Plataformas Digitais, contribuíram para uma aprendizagem lúdica e atrativa. 3.º ANO A análise dos resultados da disciplina de português evidencia um desvio de -1% no sucesso académico e de -0,2 na eficácia, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. Comparativamente com períodos homólogos, os resultados evidenciam uma situação de relativa estabilidade, não se verificando oscilações significativas que indiquem tendências de regressão ou melhoria acentuada. Assim, pode considerar-se que o desempenho global dos alunos se mantém consistente, ainda que ligeiramente abaixo das metas estabelecidas. Estes resultados poderão estar relacionados com fatores como a heterogeneidade das turmas, diferentes ritmos de aprendizagem e eventuais lacunas ao nível da autonomia dos alunos. Acresce ainda a necessidade de reforçar práticas pedagógicas centradas na escrita orientada e na revisão textual, bem como no desenvolvimento de competências transversais, como a atenção, a interpretação e o pensamento crítico.	O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Deve-se dar continuidade à promoção de práticas de leitura, de modo a desenvolver a fluência leitora, o vocabulário, a compreensão textual e o aperfeiçoamento da escrita. Continuará o foco no desenvolvimento de atividades e projetos interventivos no desenvolvimento da leitura e da escrita (Projeto Escola a Ler; Bibliomóvel; Ensinar e Aprender Português; parcerias com a Rede de Bibliotecas Escolares, entre outros). Promover atividades de competências transversais, como a atenção, a autonomia e o pensamento crítico, através de tarefas estruturadas e momentos de reflexão sobre o trabalho realizado.
--	--	---

	É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 96,9% e assim, inferior, em 2,4 à meta de 99,3%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Qualidade: A média do período é de 4,0 e a meta é de 4,2. Sendo que a diferença de -0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências em Língua Portuguesa.	Continuar a partilha de práticas entre docentes do subdepartamento, com vista à uniformização de critérios e à disseminação de estratégias eficazes. Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Recurso às plataformas digitais e outros meios, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens; - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recursos didáticos.
PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNAL	1.º ANO O Subdepartamento analisou os resultados e verificou que a taxa de sucesso é de (100%), cumprindo a meta definida. No entanto, a média obtida (3,0) situa-se significativamente abaixo do valor de referência (4,3), apesar de ter havido uma melhoria em relação ao período anterior. Esta oscilação negativa revela fragilidades acentuadas na aquisição da língua portuguesa por parte dos alunos abrangidos. Devido ao baixo valor da média, esta disciplina não se encontra dentro dos valores de variação previstos para esta avaliação (0,3).	Manutenção do apoio, com foco na prevenção de dificuldades e reforço das aprendizagens essenciais.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Estes resultados, apesar de mostrarem uma melhoria, implicam uma necessidade de reforço das estratégias de imersão linguística perante as exigências curriculares crescentes. 2.º ANO O Subdepartamento analisou e refletiu acerca dos dados fornecidos sobre a avaliação do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso foi de 100,0%, sendo a meta de 100,0%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros de referência. A média situou-se em 4,0, sendo a meta de 4,3. Há uma descida de 0,3 em relação à meta. 3.º ANO A análise dos resultados da disciplina de Português Língua Não Materna evidencia uma taxa de sucesso académico de 100%, indicador muito positivo e revelador do empenho dos alunos e da adequação global das estratégias pedagógicas implementadas. Contudo, há um contraste com uma eficácia de -0,7, valor que se afasta de forma significativa do desvio aceitável de 0,3. Comparativamente com o 1.º período, observa-se uma evolução positiva, uma vez que o desvio da eficácia registava anteriormente um valor de -1, verificando-se, assim, uma melhoria significativa neste indicador. A análise destes resultados permite inferir que, apesar de os alunos conseguirem alcançar os níveis de sucesso, persistem fragilidades ao nível da consolidação das competências linguísticas, nomeadamente na produção oral e escrita autónoma, no domínio do vocabulário e na aplicação de estruturas gramaticais em contextos diversificados. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta.	- Reforçar o ensino individualizado prestado aos alunos, sempre que possível. O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. É importante a valorização das famílias no contexto escola. Atividades que promovam a diferenciação cultural. Privilegiar o foco na exposição à língua portuguesa, através de recursos diversificados (leitura orientada, materiais audiovisuais, jogos linguísticos, ...). Promover atividades de competências transversais, como a atenção, a autonomia e o pensamento crítico, através de tarefas estruturadas e momentos de reflexão sobre o trabalho realizado. Continuar a partilha de práticas entre docentes do subdepartamento, com vista à uniformização de critérios e à disseminação de estratégias eficazes.
--	--	--

	Qualidade: A média do período é de 4,0 e a meta é de 4,3. Sendo que a diferença de -0,3 equivale a que o distanciamento entre a meta pretendida e o resultado obtido no período está no valor máximo para ser considerado idêntica ao mesmo. Não havendo discrepância de maior entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências em Língua Portuguesa, na qualidade de Língua Não Materna.	Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de reforços positivos para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens. - Recurso às plataformas digitais e outros meios, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens; - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didáticos.
MATEMÁTICA 1.º CICLO	1.º ANO O Subdepartamento analisou os resultados e verificou que a taxa de sucesso em Matemática no 1.º ano é muito elevada (97,5%), situando-se próxima da meta definida (98,4%). Estas oscilações, embora marquem uma ligeira regressão face ao período anterior, não comprometem o desempenho global, revelando, contudo, dificuldades pontuais no raciocínio lógico e na interpretação de enunciados em turmas específicas como a BB e BC. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10% previstos. A média obtida (4,5) situa-se acima do valor de referência (4,4), refletindo uma sólida aquisição das competências de numeração e cálculo. Observa-se que a maioria dos alunos consolidou as aprendizagens essenciais, apesar de persistirem fragilidades no cálculo mental rápido em grupos restritos. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação previstos (0,3).	- Continuação do uso de metodologias ativas, reforço da resolução de problemas e acompanhamento diferenciado dos alunos que revelam maiores dificuldades, sempre que possível. - Uso de plataformas digitais de apoio à aprendizagem da matemática.

	Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO O subdepartamento analisou os dados referentes à avaliação do Sucesso Académico quanto à taxa de sucesso e à média. Verificou-se que a taxa de sucesso foi de 94,3%. A meta situou-se em 98,0%. Houve uma diferença de 3,7% relativamente à meta. Uma turma encontra-se abaixo dos parâmetros estabelecidos de 5% com menos 14,7%. A média foi de 4,1, sendo a meta de 4,2. Verificou-se 0,1 abaixo dos valores de referência. Duas turmas registaram resultados abaixo dos valores estabelecidos com 0,4 de média. A reflexão sobre as práticas de ensino e a análise contínua das estratégias implementadas permitiu identificar práticas que favoreceram aprendizagens significativas e adaptadas. As práticas pedagógicas promoveram melhores resultados, recorrendo ao uso de materiais manipuláveis, à resolução de problemas, à diferenciação pedagógica e à utilização da matemática através do jogo. As estratégias de avaliação tiveram impacto positivo através de uma avaliação formativa contínua e à diversificação de instrumentos de avaliação. Ao diversificar instrumentos, tornou-se possível obter uma visão mais completa das competências matemáticas de cada aluno. Foram introduzidos regularmente, e sempre que se justificou a sua utilização, materiais manipuláveis, como jogos didáticos e de tabuleiro, e outros modelos experimentais, disponíveis em sala de aula. Os resultados que se encontram abaixo da taxa de variação devem-se à falta de assiduidade (que em alguns casos já ultrapassou o limite de faltas injustificadas) e à falta de acompanhamento, o que compromete a aprendizagem dos alunos. 3.º ANO Relativamente à disciplina de Matemática, verifica-se uma taxa de sucesso de +0,8% face às metas definidas, evidenciando um desempenho global positivo dos alunos. No que concerne à eficácia, regista-se um desvio de -0,1, valor que se encontra dentro do intervalo de referência estabelecido (0,3), indicando uma ligeira discrepância entre o sucesso alcançado e a consolidação efetiva das aprendizagens. A análise dos desempenhos revela que os alunos demonstram	- Utilizar materiais diversificados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes. - Dinamizar um ensino mais individualizado, sempre que possível. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa. O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Continuarão a ser implementadas estratégias de diferenciação pedagógicas, sempre que se revelar necessário, tais como atividades em pequenos grupos, atividades de consolidação e desafios com recursos à plataforma Hypatiamat.
--	---	---

	maior segurança em conteúdos procedimentais e de cálculo, nomeadamente nas operações básicas. No entanto, persistem algumas dificuldades ao nível da resolução de problemas, interpretação de enunciados e aplicação de conhecimentos em situações novas. Entre estes fatores destacam-se os diferentes ritmos de aprendizagem presentes nas turmas. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 94,5% e assim, inferior, em 4,0 à meta de 98,5%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Qualidade: A média do período é de 4,0 e a meta é de 4,2. Sendo que a diferença de -0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação à necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação e o pensamento matemáticos em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências em matemática.	Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Recurso à matemática lúdica, ao jogo e outros meios, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens; - Utilização de plataformas digitais, meios informáticos, Internet e audiovisuais como recursos didáticos.
--	---	--

ESTUDO DO MEIO 1.º CICLO	1.º ANO O Subdepartamento verificou que a taxa de sucesso em Estudo do Meio atingiu o valor pleno (100%), superando a meta definida (99,5%). Este resultado revela uma total eficácia na aquisição de conhecimentos, sem variações negativas entre as turmas do ano. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10% previstos. A média obtida (4,7) é idêntica ao valor de referência (4,7), refletindo um excelente nível de desempenho e interesse pelos conteúdos abordados. Os resultados revelam uma forte consolidação das aprendizagens através de metodologias práticas e experimentais. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação previstos (0,3). Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO O Subdepartamento analisou os resultados provenientes da avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,5%. A meta foi de 99,7%, havendo um desvio de 0,2%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros de referência. A média registou valores de 4,4 sendo a meta de 4,4. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos de 0,3, comparativamente à meta. 3.º ANO A análise dos resultados da disciplina de estudo do meio evidencia um desvio de +0,5% no sucesso académico e de uma eficácia de -0,1, relativamente à meta do triénio, situando-se os resultados dentro dos limites da normalidade. Estes resultados evidenciam um desempenho global positivo e consistente por parte dos alunos. De um modo geral, os dados apontam para uma evolução favorável das aprendizagens, não se verificando desvios significativos. A ligeira subida na eficácia	- Manutenção das práticas experimentais e reforço da articulação interdisciplinar, promovendo a consolidação das aprendizagens e o trabalho em equipa. - Utilizar materiais diversificados. - Reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes. - Dinamizar um ensino mais individualizado, sempre que possível. - Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da monitorização dos trabalhos de casa. O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Deverá dar-se continuidade ao reforço de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, articuladas com o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e científicas, ajustadas às necessidades de cada aluno/turma. Continuarão a desenvolver-se diversos projetos em articulação com esta disciplina que fomentam a
---	--	--

	sugere uma melhoria na qualidade das aprendizagens, traduzida numa maior consolidação dos conhecimentos adquiridos. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 98,5% e assim, inferior, em 1,2 à meta de 99,7%, pelo que não há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Qualidade: A média do período é de 4,1 e a meta é de 4,4. Sendo que a diferença de -0,3 equivale a que o distanciamento entre a meta pretendida e o resultado obtido no período coincide com o valor máximo para ser considerado idêntica ao mesmo, pelo que se sinaliza como idêntica à meta. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação e o pensamento científico em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências sobre si e o meio.	aprendizagem pela descoberta autónoma e orientada em trabalho colaborativo (PRESSE; PASSE; MARKA; Clube Europeu; CLIL; Eco-Escolas; Família vai à Escola; Rede Escolas Unesco, entre outros). Embora não sejam definidas novas estratégias, dado que o desvio, ao nível da qualidade é pequeno, mesmo sendo digno de nota, os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Incremento de tarefas experimentais. - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didáticos, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens.
--	---	--

EDUCAÇÃO FÍSICA 1.º CICLO	1.º ANO O sucesso em Educação Física é de (100%), cumprindo integralmente a meta definida. O desempenho é uniforme entre todas as turmas, revelando uma excelente adaptação às atividades motoras e às regras de cooperação. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10% previstos. A média obtida (4,6) situa-se acima do valor de referência (4,5), refletindo um desenvolvimento motor harmonioso. Os resultados revelam um bom domínio do esquema corporal e das capacidades físicas básicas. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação previstos (0,3). Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100,0%, sendo a meta de 100,0%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. A média apresentou valores de 4,5, sendo a meta de 4,6, verificando-se uma diferença de 0,1. Uma turma apresenta resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 0,4 de média. Os resultados da turma abaixo da média refletem a necessidade de melhoria ao nível das capacidades motoras e do cumprimento das regras nos exercícios e nos jogos propostos. As tarefas relacionadas com a Educação Física são sempre motivadoras, dinâmicas e atrativas para os alunos. O trabalho em equipa contribui para reforçar os laços de amizade entre os alunos e tornam as aulas divertidas e aliciantes. 3.º ANO Relativamente à disciplina de Educação Física, verifica-se uma taxa de sucesso de +0,2% face às metas definidas e uma eficácia de -0,3, situando-se ambos os indicadores dentro dos parâmetros de referência estabelecidos. Estes resultados evidenciam um desempenho global positivo e consistente.	- Continuação das práticas atuais, com atenção à inclusão e ao desenvolvimento equilibrado das competências motoras. - Continuar a promover atividades de caráter lúdico, no sentido de desenvolver a criatividade, imaginação e espírito de equipa. - Dar continuidade à prática de jogos e coreografias. - Apelar ao cumprimento de regras. O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica; o reforço do desenvolvimento da aptidão física, com especial enfoque na resistência e na condição física geral; a promoção de hábitos de vida
--	---	---

	Os dados apontam para uma evolução favorável das aprendizagens, sugerindo uma adequada consolidação das competências desenvolvidas. De um modo geral, os alunos demonstram empenho, participação ativa e progressos nos diferentes domínios da disciplina. A análise dos resultados evidencia um bom domínio das competências motoras fundamentais. Continua a destacar-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,5 e a meta é de 4,7. Sendo que a diferença de -0,2 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências relacionadas com o corpo, o movimento e os desportos.	saudáveis, incentivando a prática regular de atividade física fora do contexto escolar; a consolidação das competências motoras, através de atividades diversificadas e progressivas; a valorização do trabalho cooperativo e do fair play, promovendo o respeito por regras e colegas, a diferenciação pedagógica, adequando as atividades aos diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos; o aumento da autonomia dos alunos, incentivando a responsabilidade na realização das tarefas; a monitorização contínua do desempenho, garantindo o acompanhamento da evolução dos alunos. Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de reforços positivos para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens.
--	--	--

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA 1.º CICLO	1.º ANO O Subdepartamento verificou que a taxa de sucesso em Educação Artística é de (100%), situando-se acima da meta definida (99,8%). Os resultados revelam um elevado grau de sucesso em todas as turmas, sem oscilações que comprometam o desempenho global. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10% previstos. A média obtida (4,5) encontra-se ligeiramente acima do valor de referência (4,4), refletindo um nível muito positivo de criatividade e domínio técnico nas artes. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação previstos (0,3). Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 100,0%, sendo a meta de 99,8%, registando-se uma subida de 0,2%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos comparativamente à meta. A média apresentou valores de 4,3, sendo a meta de 4,4, havendo uma diferença de 0,1. Duas turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 3,7 e 4,0 de média. Os resultados que se encontram abaixo dos valores de referência devem-se ao facto de alguns alunos continuarem a revelar dificuldades ao nível da motricidade fina, falta de rigor e empenho na execução dos trabalhos propostos. As tarefas realizadas em educação musical e dramática foram muito motivadoras e bem acolhidas pelos alunos, uma vez que privilegiam o desenvolvimento da criatividade e da expressividade. 3.º ANO Relativamente à disciplina de Apoio ao Estudo e Oferta Complementar, verifica-se uma taxa de sucesso de 100% e uma eficácia de +0,2, situando-se este valor dentro dos parâmetros de referência estabelecidos. Estes resultados evidenciam um desempenho bastante positivo, traduzindo-se numa adequada consolidação das aprendizagens.	Reforço de atividades diversificadas e integradas com outras áreas curriculares, promovendo a expressão e a criatividade. - Continuar a promover atividades de carácter lúdico, no sentido de desenvolver a criatividade, imaginação e espírito de equipa. - Dar continuidade à prática de jogos e dramatizações. - Apelar ao cumprimento de regras. O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Deverá dar-se continuidade ao reforço de práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, articuladas com o desenvolvimento de
--	--	--

	4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,4 e a meta é de 4,7. Sendo que a diferença de -0,3 equivale a que o distanciamento entre a meta pretendida e o resultado obtido no período está no valor máximo para ser considerado idêntica ao mesmo. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências no campo da mobilização estética e relacionadas com a capacidade de ver e criar bem como de usar materiais, objetos e ferramentas para a criação artística.	Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de reforços positivos para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens.
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO 1.º CICLO	1.º ANO O Subdepartamento verificou que a taxa de sucesso em Cidadania e Desenvolvimento é plena (100%), cumprindo a meta definida. Este resultado revela uma excelente integração dos alunos e a interiorização de valores sociais e éticos. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10% previstos. A média obtida (4,7) situa-se acima do valor de referência (4,5), refletindo um nível elevado de responsabilidade e relacionamento interpessoal. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação previstos (0,3).	Continuidade das práticas, reforçando a articulação com outras áreas e o envolvimento das famílias.

	Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO O subdepartamento analisou os dados provenientes do Sucesso Académico e concluiu que a taxa de sucesso é de 100%, sendo a meta de 100%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos, comparativamente à meta. A média situa-se em 4,5, sendo a meta de 4,5. Três turmas apresentam resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 4,1 de média, tendo uma variação de 0,4. Estes resultados devem-se, essencialmente, à necessidade de melhoria ao nível do cumprimento de regras e do envolvimento nas tarefas propostas. Foram realizadas atividades relacionadas com as dimensões “Direitos Humanos”, Democracia e Instituições Políticas”, “Desenvolvimento Sustentável”, “Literacia Financeira e Empreendedorismo”, “Saúde” e “Risco e Segurança Rodoviária”. 3.º ANO Relativamente à disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, verifica-se uma taxa de sucesso de 100%, evidenciando que todos os alunos atingiram os objetivos definidos. A eficácia apresenta um valor de -0,1, situando-se, no entanto, dentro do intervalo de referência estabelecido, o que indica uma ligeira discrepância entre o sucesso alcançado e o nível de consolidação das aprendizagens. Os resultados evidenciam uma situação global positiva, com forte adesão dos alunos às atividades propostas e cumprimento generalizado dos objetivos. Contudo, o valor da eficácia sugere a necessidade de continuar a investir na profundidade e consistência das aprendizagens realizadas. A análise dos desempenhos permite verificar que os alunos demonstram conhecimento e compreensão dos temas abordados, bem como atitudes adequadas em contexto de sala de aula. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos.	- Promover um maior envolvimento dos Encarregados de Educação no processo de aprendizagem dos seus educandos e na regulação de atitudes. - Promover a integração dos alunos oriundos de outros países valorizando a diversidade cultural. - Promover o desenvolvimento da autonomia. - Valorizar o cumprimento das regras e das atitudes. O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica e a valorização de projetos e trabalhos colaborativos, incentivando à responsabilidade e ao trabalho em grupo. Serão continuadas as práticas pedagógicas intencionais e consistentes, com vista ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais e cívicas dos alunos. Serão privilegiadas metodologias que promovam a participação ativa dos alunos, tais como debates orientados, trabalhos de pesquisa, atividades colaborativas, fomentando sempre o pensamento crítico, a responsabilidade e a autonomia.
--	--	--

	Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,6 e a meta é de 4,7. Sendo que a diferença de -0,1 equivale a que não exista distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências no campo da sociabilidade, autoconhecimento e autoconceito para o desenvolvimento de cada aluno como um ser social, conhecedor e cumpridor de regras de cuidados e de relação e participação, nos grupos em que se integra.	Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens pela utilização de dinâmicas positivas para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens. - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recursos didáticos.
--	--	--

INGLÊS 1.º CICLO	3.º ANO Relativamente à disciplina de Inglês, verifica-se uma taxa de sucesso de -1,1% face às metas definidas, bem como uma eficácia de -0,1. Ambos os valores se situam dentro dos intervalos de referência estabelecidos. Os resultados evidenciam uma situação global de estabilidade, ainda que com uma pequena descida na taxa de sucesso. A eficácia, apesar de negativa, mantém-se próxima do valor de referência, sugerindo que as aprendizagens realizadas apresentam um grau razoável de consolidação. Entre os fatores explicativos destacam-se o reduzido tempo de exposição à língua, os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, o trabalho com turmas mistas e a falta de apoio pedagógico para a disciplina. É pertinente a continuidade das práticas de diferenciação pedagógica e o uso sistemático de uma avaliação formativa, diversificada, com metodologias ativas que promovam a participação e a autonomia dos alunos. Destaca-se o trabalho de natureza interdisciplinar, de articulação curricular, com momentos frequentes de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens. A articulação entre os docentes deste subdepartamento contribui para uma coerência curricular e para a definição de estratégias comuns eficazes, sendo sempre as mesmas devidamente ajustadas aos contextos reais de cada turma. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 93,5% e assim, inferior, em 6,1 à meta de 99,6%, pelo que há distanciamento a considerar entre a meta pretendida e o resultado obtido no período. Qualidade: A média do período é de 4,0 e a meta é de 4,5. Sendo que a diferença de -0,5 equivale a que o distanciamento entre a meta pretendida e o resultado obtido no período é de considerar, uma vez que ultrapassa o valor máximo para ser considerado idêntica ao mesmo.	O subdepartamento continuará a privilegiar a articulação pedagógica. Ao longo do próximo período, dar-se-á continuidade às atividades que promovam a comunicação oral (jogos linguísticos, trabalhos colaborativos), criando oportunidades de uso da língua inglesa em contexto significativo. As tarefas realizadas serão sempre ajustadas aos diferentes níveis de proficiência, através de atividades diferenciadas, trabalho em pequenos grupos e um apoio mais direto nos alunos que revelem dificuldades na compreensão e produção da língua. Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a:
---	---	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	Esta discrepância pode estar relacionada com a exigência dos conteúdos lecionados e alguma possível flutuação do envolvimento dos alunos, ao nível do seu desempenho à disciplina, sendo de entender que a nota final do ano anterior. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação às necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que usem a comunicação oral e escrita em atividades individuais e coletivas, para avaliar aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências em língua inglesa.	- Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens através da realização de tarefas de enriquecimento e consolidação; - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recurso didáticos, para motivação, reforço e sistematização de aprendizagens.
APOIO AO ESTUDO/OFERTA COMPLEMENTAR	1.º ANO O Subdepartamento analisou os resultados e verificou que a taxa de sucesso é de (100%), cumprindo a meta estabelecida. Os resultados revelam que o reforço das competências transversais tem sido eficaz para a totalidade dos alunos. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação de 10% previstos. A média obtida (4,5) situa-se acima do valor de referência (4,3), refletindo uma melhoria na organização e nos métodos de trabalho escolar. Todas as turmas encontram-se dentro dos valores de variação previstos (0,3). Estes resultados devem-se à diversidade de meios utilizados e à pedagogia implementada. 2.º ANO O Subdepartamento analisou e refletiu sobre os valores revelados na avaliação do Sucesso Académico e verificou que a taxa de sucesso foi de 99,5%, sendo a meta de 100,0%. Todas as turmas se encontram dentro dos parâmetros estabelecidos referentes à meta. A média apresentou valores de 4,3, sendo a meta de 4,3. Uma turma apresenta resultados abaixo da taxa de variação de 0,3 com 3,9 de média. Os resultados que se encontram abaixo da taxa de variação devem-se à falta de empenho, de motivação, de concentração, imaturidade e ausência de autonomia,	Manutenção do apoio, com foco na prevenção de dificuldades e reforço das aprendizagens essenciais. - Utilização de diversas plataformas digitais. - Trabalho em pares/grupos.

	que se refletem na aquisição dos conhecimentos plasmados nas Aprendizagens Essenciais. 4.º ANO Eficácia: A taxa de sucesso apurada para a disciplina é de 100%, assim como a meta. Qualidade: A média do período é de 4,4, superior em 0,1 à meta de 4,3, pelo que é de considerar a paridade entre dos valores. Não havendo discrepância entre os resultados obtidos e as metas pretendidas, para a eficácia e qualidade, a apreciação que se faz, reverte para a consideração de que as estratégias definidas para este ano letivo, e a sua aplicação, estão de acordo com o compromisso de promover o desenvolvimento global, integral e harmonioso dos alunos. Para promover, tanto quanto possível, a adequação dos instrumentos e técnicas de recolha de informação à necessidades dos alunos e à construção de conhecimento, os docentes têm investido significativamente em processos de avaliação formativa, assentes em múltiplos e diversificados modelos e meios que promovam aquisição, organização, estruturação, enriquecimento e mobilização de conhecimentos e competências no campo do estudo e da participação nas atividades de enriquecimento disciplinar e de conhecimento de si e dos outros.	Embora não sejam definidas novas estratégias os docentes do subdepartamento continuam a dar relevo a: - Aplicação de MSAI e apoio educativo aos alunos com mais dificuldades; - Reforço de aprendizagens pela utilização de dinâmicas positivas para motivação, aquisição e consolidação de aprendizagens. - Utilização de meios informáticos, Internet e audiovisuais como recursos didáticos.
FILOSOFIA	No décimo ano, a taxa de sucesso mantém-se ao nível do valor de referência (94,9), sendo de 94,1. Quanto à média, no primeiro período foi de 14,8, no segundo período é de 14,9 e a meta é de 14,6. Como tal, o valor de referência foi atingido. No décimo primeiro ano, a taxa de sucesso do primeiro período foi de 87,9 e, no segundo período, foi de 92,2. Embora se mantenha abaixo do valor de referência (98,7), verifica-se uma melhoria. Quanto à média, no primeiro período foi de 13,6, no segundo período é de 14,1. Também aqui se verifica uma melhoria, embora se mantenha abaixo do valor de referência (15,7). Nas turmas em que os valores se situam abaixo das metas, há coerência com os resultados obtidos nas outras disciplinas, nomeadamente em Português e nas disciplinas específicas. Constata-se também que as turmas com valores mais baixos são as de Línguas e Humanidades.	- Continuar-se-á a diversificar estratégias e instrumentos de recolha de informação (tal como previsto nas planificações/critérios de avaliação 2025/2026), a reforçar as atitudes positivas, a valorizar o esforço e a progressão. No entanto, como já foi referido anteriormente, é necessário que os alunos sejam agentes ativos na sua aprendizagem e a assumam como responsabilidade sua.

	Para além das dificuldades ao nível da interpretação e expressão, o desempenho de muitos alunos é condicionado pela falta de hábitos de trabalho, o baixo interesse pelas atividades letivas, a pouca responsabilidade e o insuficiente empenho demonstrado ao longo do período.	
PSICOLOGIA B	Na disciplina de Psicologia B, a taxa de sucesso foi de 100%, em consonância com a meta estabelecida, verificando-se uma ligeira melhoria em relação ao período transato. Em relação à média, esta situa-se nos 16,9%, ficando ainda ligeiramente abaixo do idealizado, apesar da melhoria dos resultados no decorrer do segundo período. Os alunos continuaram a demonstrar interesse pela disciplina, em consonância com uma postura condizente com a exigência do respetivo ano de escolaridade. Mais uma vez, de salientar a diferença na acomodação dos conteúdos programáticos por parte dos discentes, existindo ritmos diferentes na aprendizagem, onde se verifica uma maior capacidade na demonstração de competências dos alunos do curso de ciências e tecnologias, assim como os de ciências socioeconómicas, em comparação com os de línguas e humanidades. Não obstante, a melhoria dos resultados verifica-se essencialmente nestes últimos, sendo expectável que até ao final do terceiro período as classificações se aproximem da meta delineada.	- Promover uma maior variabilidade dos instrumentos de avaliação; - Reforçar o apoio aos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; - Estimular a participação em contexto de sala de aula dos alunos que evidenciam mais dificuldades; - Promover uma atitude de ambição e empenho para a melhoria dos resultados; - Diversificar os recursos didáticos para melhorar a consolidação dos conteúdos; - Incentivar a adoção de hábitos e métodos de estudo.
SOCIOLOGIA	Das turmas que frequentam a disciplina de Sociologia, só a Turma 12 K apresenta um desvio maior que 0,5, apresentando uma média de 14 valores. É de referir que esta turma em Sociologia está junta com o 12J, que apresenta uma média de 16 valores, no entanto o 12 K, tal como todas as outras turmas, melhorou as classificações relativamente ao primeiro período. O 12 K, é uma turma pouco trabalhadora e empenhada nos trabalhos propostos.	- Promover uma maior variabilidade dos instrumentos de avaliação; - Reforçar o apoio aos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão; - Estimular a participação em contexto de sala de aula dos alunos que evidenciam mais dificuldades; - Promover uma atitude de ambição e empenho para a melhoria dos resultados; - Diversificar os recursos didáticos para melhorar a consolidação dos conteúdos; - Incentivar a adoção de hábitos e métodos de estudo.
ECONOMIA A	Tanto no 10.º como no 11.º ano, a taxa de sucesso foi idêntica à meta. No que se refere à média das classificações, ficou ligeiramente abaixo da meta, no 10.º ano, e ligeiramente acima da meta, no 11.º ano. Estes resultados refletem as estratégias implementadas ao longo do segundo período, nomeadamente no que se refere à	Reforçar as estratégias já implementadas nos períodos anteriores: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas;

	diversificação dos processos de recolha de informação, com especial enfoque nas tarefas de avaliação formativa e constante feedback aos alunos. Os resultados menos bons verificados no 10.º ano, principalmente na turma I, ficaram a dever-se à heterogeneidade da turma, havendo muitos alunos que revelaram falta de concentração e de empenho na realização das tarefas formativas, bem como falta de estudo regular e consistente. No terceiro período, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	- Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.
ECONOMIA C	No que se refere à taxa de sucesso, os resultados foram idênticos à meta (100%), ficando ligeiramente acima da meta, no que se refere à média das classificações. Estes resultados ficaram a dever-se às estratégias implementadas ao longo do segundo período, nomeadamente no que se refere à diversificação dos processos de recolha de informação, com especial enfoque nas tarefas de avaliação formativa e constante feedback aos alunos. No entanto, deverão ser implementadas estratégias para a melhoria do sucesso dos alunos, a seguir mencionadas.	Reforçar as estratégias já implementadas no 1.º e 2.º período: - Sensibilização dos alunos para a importância do estudo regular, valorizando a participação nas aulas; - Diversificação dos processos de recolha de informação; - Utilização de meios informáticos e audiovisuais; - Apoio individualizado na sala de aula para os alunos com mais dificuldades; - Trabalho cooperativo entre alunos.
HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL (HGP)	No 5.º ano no critério Eficácia, a meta definida é de 94% e a taxa de sucesso atingida foi de 94,7%, havendo um desempenho positivo, uma vez que a meta superada em 0,7%. No critério Qualidade, a média atingida foi de 3,9, ultrapassando, igualmente, a meta que é de 3,8. Assim, os resultados do 5º ano situam-se acima dos valores de referência. No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelas professoras. As taxas de sucesso são mais baixas nas turmas 2 (93,8%), 4 (77,8%) e 5 (88,2%). Relativamente ao critério da qualidade, as turmas com os resultados menos satisfatórias são a 4 e 5 (3,3 e 3,1, respetivamente). Os fatores explicativos para estes resultados menos positivos são, sobretudo a falta de atenção e concentração, a falta de empenho e persistência para superar as dificuldades, o ritmo de trabalho lento de alguns alunos, a ausência de hábitos e métodos de estudo, o incumprimento das tarefas propostas e consequente falta de sentido de responsabilidade. Estes discentes revelam também dificuldades na aquisição de conhecimentos, dificuldades ao nível da leitura e interpretação de documentos históricos e enunciados, bem como muitas dificuldades em relacionar/articular	Apenas para casos pontuais, em algumas turmas: • Apoio mais individualizado, sempre que possível; • Acompanhamento mais próximo na resolução de exercícios e na realização das atividades propostas; • Utilização dos recursos disponíveis na Escola Virtual; • Sistematização de conteúdos e respetivo registo nos cadernos diários; • Solicitação da participação dos alunos tentando garantir respostas corretas e assim fazer aumentar a autoconfiança dos discentes; • Valorizar a realização do trabalho autónomo e a participação oral; • Cumprimento rigoroso das regras de disciplina dentro da sala de sala; • Reorganização das plantas de turma em sala de aula; • Coadjuvação;

	ideias e conceitos históricos. No 6.º ano no critério Eficácia, a taxa de sucesso atingida foi 97,2% (meta: 97.9%). No critério Qualidade, a média atingida foi 3,7 (meta: 3,9). Tendo em consideração os valores de variação, os resultados do 6ºano estão em linha com os valores de referência. Em relação ao período anterior, os resultados melhoraram: 95,4% (sucesso) e 3,6 (média). No global, os alunos são interessados e empenhados na realização das tarefas propostas pelos professores. Tendo em consideração o rendimento escolar ao longo do ano letivo, espera-se que, com o decorrer do 3.º período, os resultados melhorem. De referir ainda que, para os alunos com mais dificuldades foram definidas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. Aguardam-se que produzam efeitos positivos. Neste período, as principais técnicas de recolha de informação foram a testagem e a análise de conteúdo (trabalho individual).	• Maior envolvimento por parte dos Pais/Encarregados de Educação na escola, na corresponsabilização pelas regras de disciplina e no controlo da realização das tarefas escolares.
HISTÓRIA (HIST)	Os docentes do 7.º e 9.º ano fizeram uma reflexão sobre os dados recolhidos no 2.º período, tendo concluído que, atendendo ao facto de a disciplina ser semestral e de não terem sido aplicados, até o final do 2.º período, todos os instrumentos de avaliação definidos para os Domínios lecionados no semestre, não ser possível, nesta fase, fazer uma reflexão exaustiva. Os docentes salientaram que procuram diversificar metodologias e estratégias pedagógicas, recorrendo a diferentes tipos de atividades, de modo a evitar a saturação e a promover o envolvimento de todos os alunos. De forma geral, os resultados obtidos pelos alunos são satisfatórios, sendo que a maioria demonstra interesse e empenho na realização das tarefas propostas. Os docentes deram continuidade à lecionação de aulas diversificadas e interativas, recorrendo a conteúdos multimédia. Privilegiaram a utilização de documentação iconográfica e de filmes explicativos como forma de colmatar e complementar os conteúdos deste ano letivo. Foram ainda aplicadas diversas técnicas de recolha de informação, de natureza formativa e sumativa, nomeadamente fichas formativas, testes sumativos, questionários escritos e trabalhos de pesquisa individuais e/ou de grupo. Foram, ainda, utilizadas técnicas diversificadas de recolha de informação, nomeadamente, a valorização da participação oral. Importa ainda salientar que todos os materiais das aulas são disponibilizados de forma sistemática na plataforma Microsoft Teams, incluindo resumos dos conteúdos, exercícios, quizzes, momentos de revisão e oportunidades	- Prosseguir com a diversificação de utilização de materiais de recolha de informação utilizadas em sala de aula assim como a passagem de feedback aos alunos dos seus resultados, dificuldades apresentadas e pontos de melhoria; - Continuar a relacionar a os conteúdos com o mundo atual sempre que possível para espoletar uma maior motivação para a aprendizagem de História; - Valorizar a expressão oral no âmbito da comunicação em História; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos; - Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Foram reformuladas as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto nas aprendizagens dos alunos.

	de treino em sala de aula. Para além disso, os docentes demonstram total disponibilidade para o esclarecimento de dúvidas, quer durante as aulas, quer após as mesmas, bem como através da referida plataforma. Relativamente ao 8.º ano de escolaridade da análise dos resultados realizada pelas docentes que lecionam este ano letivo constata-se que os valores são heterogéneos. A média, em termos globais encontra-se acima da meta definida, enquanto a taxa de sucesso se encontra abaixo da meta, embora acima dos resultados obtidos para o triénio de referência. Comparado com os resultados do primeiro período, quer a nível da eficácia, quer da qualidade verifica-se que cada turma tem a sua própria especificidade, havendo algumas que viram a sua situação agravada, outras melhoraram. Ainda há um número considerável de alunos que revelam dificuldades no desenvolvimento de competências consideradas essenciais, que são ainda agravadas pela realização irregular das tarefas propostas e pelo reduzido investimento no estudo autónomo e contínuo, fatores que condicionam a aquisição, consolidação e aplicação das aprendizagens essenciais e se refletem negativamente na evolução de alguns alunos.	
HISTÓRIA A	Relativamente ao 10.º ano no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 87%, com uma meta de 98,6%, e no Critério da Qualidade, a média atingida foi de 12,3 com uma meta de 13,5, o que significa que os valores estão abaixo dos valores de referência. Os professores da disciplina consideram que, apesar dos resultados não se encontrarem dentro das metas definidas, estes foram satisfatórios, registando-se mesmo uma subida relativamente ao 1.º período. Contudo, continua a verificar-se uma profunda heterogeneidade nas turmas quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existem grupos de alunos que evidenciam domínio dos conteúdos da disciplina, e outros, revelam dificuldades várias, nomeadamente ao nível, da aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na oralidade. A estes aspetos, mantem-se a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas, falta de hábitos e métodos de trabalho, bem como um baixo nível de empenho/responsabilidade/motivação face às tarefas escolares e falta de estudo na consolidação dos conhecimentos. Detetadas as dificuldades os professores realizaram um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades dos mesmos, nomeadamente, na organização das	Desde o 1.º período, que foram implementadas diversas estratégias pedagógicas orientadas para a melhoria das aprendizagens, pelo que, o subdepartamento irá sobretudo reforçar, consolidar e ajustar essas práticas, à luz do diagnóstico realizado. Neste sentido, serão privilegiadas as seguintes ações concretas: · Reforço das medidas universais (no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018), nomeadamente através da diferenciação pedagógica em sala de aula, da diversificação de metodologias e recursos, do reforço da avaliação formativa e do feedback contínuo aos alunos;

	ideias, na análise de documentos, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e competências necessárias para um bom desempenho na disciplina. Quanto às técnicas de recolha de informação, os professores diversificaram as tarefas formativas e sumativas, recorrendo à testagem, análise de conteúdo e observação direta. Foi usado, de forma recorrente, o feedback com intencionalidade formativa, tanto individual como em grande grupo. Apesar da diversificação de estratégias e de processos de recolha de informação, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados, uma parte dos alunos que evidenciou dificuldades não assumiu a devida responsabilização, tendo sido reconhecido por estes aquando da autoavaliação. Neste sentido, é importante que os mesmos assumam maior responsabilidade pela aprendizagem, aproveitando as oportunidades de apoio oferecidas. De salientar, ainda, que os baixos resultados obtidos pelos alunos à disciplina de História A, continuam a ser comuns a várias disciplinas. No 11.º ano, no Critério da Eficácia, a Taxa de Sucesso foi de 82,7%, superior 1,9% ao 1º período. Sendo a meta 94,3%, e considerando o intervalo de variação, o valor situa-se abaixo da meta. No Critério da Qualidade, a média atingida foi de 12,6%, no conjunto das 4 turmas, situando-se acima da meta, considerando o intervalo de variação de 1 valor. As professoras referem que, a nível da Taxa de Sucesso, destacam-se a turma do 11º L, com uma taxa de 100%, e a turma J, com uma taxa de 68,2%. Observa-se uma diversidade entre as turmas no que diz respeito ao desenvolvimento de competências e à aquisição de conhecimentos. Existem grupos de alunos que evidenciam um bom domínio dos conteúdos disciplinares, enquanto outros enfrentam várias dificuldades, nomeadamente na aquisição de conteúdos, na proficiência na língua portuguesa e na expressão oral. Além disso, regista-se uma participação reduzida em sala de aula, um baixo nível de envolvimento nas atividades propostas, a ausência de hábitos e métodos de estudo eficazes, bem como um nível insuficiente de motivação, responsabilidade e dedicação às tarefas escolares. Acresce ainda a prática limitada de estudos independentes para reforçar os conhecimentos adquiridos. Face a este diagnóstico, têm vindo a ser adotadas e reforçadas estratégias pedagógicas orientadas para a melhoria dos resultados, nomeadamente: a diversificação de metodologias de ensino, com recurso a atividades mais dinâmicas e centradas no aluno; o reforço da literacia disciplinar, com incidência na compreensão e produção de textos; a implementação de	- Fornecer respostas-modelo comentadas (não apenas corretas, mas explicadas). - Facultar a apresentação de estruturas simples e repetíveis, como por exemplo: ● Introdução (contextualização + resposta direta) ● Desenvolvimento (2–3 ideias com explicação + exemplo histórico) ● Conclusão (síntese + resposta final) · Intensificação das medidas seletivas, dirigidas aos alunos com maiores dificuldades, incluindo apoio mais individualizado, monitorização regular das aprendizagens e adequação de estratégias às necessidades específicas identificadas; · Promoção da literacia disciplinar, com incidência na compreensão e expressão em língua portuguesa, particularmente na construção de respostas escritas e na participação oral; · Reforço do trabalho autónomo e dos métodos de estudo, através da definição de tarefas orientadas, guiões de estudo e acompanhamento mais próximo; · Incentivo à participação ativa dos alunos, promovendo dinâmicas de sala de aula mais interativas e centradas no aluno;
--	---	---

	momentos de avaliação formativa e feedback regular; e o incentivo à participação oral e ao trabalho autónomo, através da definição de tarefas estruturadas e acompanhamento mais próximo. Paralelamente, tem-se procurado promover a responsabilização dos alunos pelo seu percurso escolar, incentivando a criação de rotinas de estudo consistentes. Acresce que tem havido um constante trabalho colaborativo das duas docentes que lecionam o 11.º ano, no sentido da promoção do sucesso e melhoria dos resultados. A análise dos resultados relativos ao 12.º ano evidencia um desempenho global positivo e consistente, traduzido numa taxa de sucesso de 95,0%, superior em 2,5% face ao período homólogo e alinhada com a meta definida (95,1%). Esta evolução confirma uma tendência de melhoria sustentada, refletindo o impacto das estratégias pedagógicas implementadas e uma maior consolidação das aprendizagens por parte dos alunos. Paralelamente, o aumento da média em 0,6 valores, situando-se dentro do intervalo definido pela meta, reforça a ideia de progressão qualitativa, não apenas ao nível do sucesso, mas também do desempenho global. Estes resultados sugerem um melhor domínio dos conteúdos essenciais e uma maior capacidade de mobilização de conhecimentos em contexto de avaliação. Contudo, apesar da evolução positiva, a análise pedagógica permite identificar que persistem algumas fragilidades ao nível de competências transversais, nomeadamente na interpretação de enunciados, na organização e estruturação da resposta escrita e na utilização adequada da língua portuguesa. Estas dificuldades poderão estar associadas a lacunas nos métodos de estudo, à reduzida autonomia de alguns alunos e a níveis diferenciados de envolvimento nas atividades letivas. Assim, os resultados refletem, por um lado, a eficácia das estratégias já implementadas e, por outro, a necessidade de manter e reforçar práticas pedagógicas diferenciadas, com especial incidência no desenvolvimento da literacia disciplinar, da autonomia e do pensamento crítico, de modo a consolidar a trajetória de melhoria e a garantir uma maior equidade nos níveis de desempenho.	Valorização dos alunos com bom desempenho, através de estratégias de aprofundamento e consolidação de conhecimentos e no reforço do feedback claro, específico e acionável Deste modo, o subdepartamento assume uma abordagem contínua de regulação das práticas pedagógicas, centrada na melhoria sustentada das aprendizagens e na resposta à diversidade dos alunos, em consonância com os princípios da educação inclusiva.
HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES (HCA)	Relativamente ao 10.º ano no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 91,3%, com uma meta de 98,2%, e no Critério da Qualidade, a média atingida foi de 14,1 com uma meta de 17, o que significa que os valores estão abaixo dos valores de referência. No 11.º ano de HCA, no Critério da Eficácia, a taxa de sucesso foi de 100%, com uma meta de 100%, No Critério da Qualidade, a média atingida foi de 15,9 com	- Incremento da aprendizagem colaborativa, a diversificação de estratégias avaliativas, o acompanhamento individual e o incentivo;

“Olhar o presente, construir o futuro”

	uma meta de 18. Ou seja, quanto à eficácia, os valores obtidos estão em linha com a meta estabelecida, mas quanto à qualidade os valores estão abaixo dos valores de referência. A professora da disciplina considera que, apesar dos resultados não se encontrarem dentro das metas definidas, estes foram satisfatórios, registando-se mesmo uma subida relativamente ao 1.º período. Contudo, continua a verificar-se uma profunda heterogeneidade nas turmas quanto ao desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, sendo que existem grupos de alunos que evidenciam domínio dos conteúdos da disciplina, e outros, revelam dificuldades várias, nomeadamente ao nível, da aquisição de conteúdos, no domínio da língua portuguesa e na oralidade. A estes aspetos, mantem-se a fraca participação no contexto de sala de aula, e pouco empenho nas atividades propostas, falta de hábitos e métodos de trabalho, bem como um baixo nível de empenho/responsabilidade/motivação face às tarefas escolares e falta de estudo na consolidação dos conhecimentos. Detetadas as dificuldades os professores realizaram um trabalho com um conjunto de estratégias consideradas necessárias para ultrapassar as dificuldades dos mesmos, nomeadamente, na organização das ideias, na análise de documentos, com o objetivo de desenvolver os conhecimentos e competências necessárias para um bom desempenho na disciplina. Quanto às técnicas de recolha de informação, os professores diversificaram as tarefas formativas e sumativas, recorrendo à testagem, análise de conteúdo e observação direta. Foi usado, de forma recorrente, o feedback com intencionalidade formativa, tanto individual como em grande grupo. Apesar da diversificação de estratégias e de processos de recolha de informação, com vista à melhoria das aprendizagens e dos resultados, uma parte dos alunos que evidenciou dificuldades não assumiu a devida responsabilização, tendo sido reconhecido por estes aquando da autoavaliação. Neste sentido, é importante que os mesmos assumam maior responsabilidade pela aprendizagem, aproveitando as oportunidades de apoio oferecidas	- Potencialização da Plataforma Teams e de outros meios digitais para apoio; - Reforço do estudo orientado em casa e da realização de exercícios tipo exame; - Maior frequência das exposições orais individuais em sala de aula; - Implementação das medidas universais de apoio à aprendizagem; - Reforço dos contactos com o diretor de turma, com vista a um maior envolvimento dos Encarregados de Educação na promoção do sucesso dos seus educandos.
GEOGRAFIA	No 8º ano a taxa de sucesso e a qualidade estão dentro dos valores de referência. A taxa de sucesso subiu em relação ao 1º período e todas as turmas têm média positiva. As turmas que apresentam piores resultados continuam a ser a 8º1 e 8º3. Os docentes que lecionam as turmas de 7º, 8º e 9º, reforçaram a análise geral do 1º	Os docentes do subdepartamento, vão continuar a diversificar estratégias e a adequá-las às especificidades de cada grupo turma.

	período, salientando que as turmas são bastante heterogéneas e que na generalidade notam nos alunos um acentuar de uma falta de empenho, autonomia e sentido critico. Destacam a tendência generalizada da falta de responsabilização dos alunos para com o seu sucesso académico e do aumento da pequena indisciplina na sala de aula, que de uma forma recorrente, é um entrave ao sucesso académico.	
GEOGRAFIA C	No 12º ano as taxas de sucesso estão dentro dos valores de referência. Em relação à qualidade os valores estão abaixo dos valores de referência. Apesar das diferentes estratégias adotadas, alguns alunos continuam a demonstrar falta de empenho, autonomia e sentido critico.	Os docentes do subdepartamento, vão continuar a diversificar estratégias e a adequá-las às especificidades de cada grupo turma.
GEOGRAFIA A	No 10º ano as taxas de sucesso são idênticas aos valores de referência, destaca-se, no entanto pela negativa, a turma N com apenas 69,2% de sucesso. A qualidade está dentro dos valores de referência. No 11º ano quer a taxa de sucesso, quer a qualidade estão dentro dos valores de referência. As turmas, turmas K e J apresentam taxas de sucesso superiores ao período letivo anterior. Estes valores são análogos aos obtidos pelos alunos destas turmas em algumas disciplinas específicas, demonstrando a passividade dos mesmos face ao seu progresso na aprendizagem. Os docentes que lecionam as turmas do ensino secundário, reforçaram a análise geral do 1º período, salientando que as turmas são bastante heterogéneas e que na generalidade notam nos alunos um acentuar de uma falta de empenho, autonomia e sentido critico. Destacam a tendência generalizada da falta de responsabilização dos alunos para com o seu sucesso académico e do aumento da pequena indisciplina na sala de aula, que de uma forma recorrente, é um entrave ao sucesso académico.	Os docentes do subdepartamento, vão continuar a diversificar estratégias e a adequá-las às especificidades de cada grupo turma.
ESPAÑHOL	3.º Ciclo A disciplina de Espanhol apresenta uma taxa de sucesso de 81,3% no 7.º ano, de 88,9% no 8.º ano e de 83,3% no 9.ºano com uma variação 15%, 9,5% e 16,7% em relação à meta para este período/ano, que se situam nos 96,3%, 98,4% e 100%, respetivamente. Este diferencial é resultado da atribuição de três níveis inferiores a 3 e de uma alínea a) no 7.º ano; de dois níveis inferiores a 3 e de duas alíneas a) no 8.º ano; e de três níveis inferiores a 3 e de uma alínea b) no 9.º ano, devido ao fraco desempenho dos alunos nos mais diversos domínios de avaliação, em resultado da falta de hábitos de estudo e de consolidação das aprendizagens, bem como dificuldades de atenção e concentração dos discentes e falta de assiduidade.	- Reforço na execução de exercícios simples e práticos; - Diversificação de exercícios.

	ESPAÑHOL – ES - CONTINUAÇÃO No 10.º ano, nível de continuação, os resultados refletem um elevado nível de eficácia, com uma taxa de sucesso de 100%, cumprindo plenamente a meta estabelecida. Não obstante, a qualidade das aprendizagens de 14,2 valores na turma 10.ºM e de 14,7 valores na turma 10.ºN, mesmo sendo positiva, evidencia a existência de múltiplos níveis de desempenho linguístico, assim como de distintos graus de empenho e de métodos e hábitos de estudo regulares e consistentes, em ambas as turmas. ESPAÑHOL – ES - INICIAÇÃO Relativamente à taxa de sucesso, os 100% alcançados tanto no 10.º ano como no 11.º revelam o bom trabalho que o subdepartamento leva a cabo na aprendizagem-ensino da língua espanhola e reflete o empenho, o desempenho e, inclusive, o valor que a grande maioria dos alunos tem na e pela disciplina. Com efeito, conclui-se que os estudantes correspondem às exigências implementadas: um trabalho pedagógico consistente, com estratégias de acompanhamento eficazes e capacidade de resposta às necessidades dos alunos. Relativamente às médias do 10.º ano, salientam-se os bons resultados finais: uma média de 15,3 (aumento de 0,1 relativamente ao 1.º Período), para uma meta de 16,1 valores. Desta feita, pode constatar-se que as estratégias estão a ser adequadas à diversidade de alunos. A ligeira descida face à meta prende-se com o facto de haver alguma heterogeneidade de interesses e empenho por partes de alguns alunos, o que, em termos globais, não abala a motivação e o interesse, constituindo um bom sinal para o futuro. No que respeita à qualidade das aprendizagens no 11.º ano, verifica-se uma média global de 14,7 valores, ainda abaixo da meta definida de 15,3 valores. Apesar de se manter um desempenho global positivo, observa-se um desfasamento face ao objetivo, indicando que a consolidação das aprendizagens continua a ser um ponto que deve ser reforçado. Quando comparados com o ano anterior, os dados mostram uma ligeira variação na média global, que se mantém abaixo da meta em ambos os anos analisados	- reforço da valorização da produção oral espontânea, assim como do esclarecimento de dúvida; - reforço da disponibilização de materiais extra para consolidação e promoção de um estudo mais regulares e autónomo, em especial dos conhecimentos gramaticais; - reforço do trabalho em pares e pequenos grupos de modo a maximizar o contacto com a língua entre pares. Reforço dos pontos fortes: - Manutenção de práticas pedagógicas eficazes: continuar a utilizar metodologias ativas e motivadoras, que promovam o envolvimento dos alunos. - Valorização do clima de sala de aula positivo: manter relações de proximidade pedagógica e comunicação eficaz com os alunos e promover o bem-estar e a motivação como pilares do sucesso académico. - Partilha de boas práticas entre docentes: manter a colaboração e o trabalho em equipa docente, com reuniões regulares para análise de práticas e resultados e identificar estratégias que resultaram bem no 10.ºano e replicá-las no 11.º, com as devidas adaptações. - Monitorização contínua do progresso: continuar a estabelecer momentos regulares de avaliação diagnóstica e formativa. Reforço dos pontos débeis: - Promoção da autorregulação da aprendizagem:
--	---	--

	(10.º e 11.º). Isto reforça a ideia de que existe ainda margem para melhoria na qualidade média das classificações ao nível da consolidação das aprendizagens, sugerindo a necessidade de um maior empenho e estudo contínuo, assim como a realização das tarefas propostas com maior rigor e consistência por parte dos alunos, algo que tem diminuído ao longo dos anos.	desenvolver com os alunos estratégias de estudo eficazes e incentivar a definição de metas pessoais a curto, médio e longo prazos. - Responsabilizar também os alunos pelo sucesso obtido através da prática regular de autoavaliação.
FRANCÊS	Relativamente à eficácia, o grupo de professoras de Francês constatou que os resultados obtidos neste 2.º período mantêm a tendência positiva observada no período anterior, sendo a taxa de sucesso elevada. Continua a verificar-se um desempenho consistente na maioria das turmas. Mantém-se o acompanhamento próximo nas turmas que apresentaram desafios de natureza comportamental e atitudinal, procurando-se mitigar esses fatores para garantir o sucesso pleno de todos os alunos. Quanto à qualidade, observou-se que as médias obtidas refletem, de forma geral, o nível de competências esperado para o ano de escolaridade em questão e que se enquadram nos valores de referência. O subdepartamento verificou que a consolidação dos métodos de estudo e a continuidade das estratégias de motivação têm permitido estabilizar os resultados, alinhando-os com as metas estabelecidas. No entanto, foi realizada uma reflexão específica sobre as turmas cujos resultados se encontram abaixo das metas definidas (tendo-se particularizado as turmas 8.º 4, 8.º 5, 9.º 4 e 9.º 5). Concluiu-se que o afastamento das metas está diretamente relacionado com a persistente instabilidade atitudinal e com dificuldades na consolidação de competências transversais básicas. Neste contexto, o grupo de docentes reafirmou o seu compromisso na manutenção de um conjunto diversificado de estratégias de apoio e diferenciação pedagógica. Contudo, importa sublinhar que estas medidas, por mais estruturadas que sejam, dependem de uma mudança de atitude por parte dos alunos. É imperativo que exista uma maior corresponsabilização dos discentes no seu próprio processo de ensino e aprendizagem. O sucesso académico requer, obrigatoriamente, o empenho ativo, a assiduidade e o cumprimento das responsabilidades escolares por parte de cada aluno. As estratégias de remediação, já elencadas aquando da análise dos resultados do 1.º período, serão mantidas, esperando-se que a postura dos alunos acompanhe o esforço desenvolvido pelo corpo docente.	De forma a potenciar os resultados e consolidar o sucesso escolar, o subdepartamento de Francês reforçará as seguintes ações concretas, dando continuidade ao plano do 1.º período: - verificação sistemática dos trabalhos de casa e revisão sumária dos conteúdos da aula anterior, promovendo a continuidade das aprendizagens; - monitorização constante do comportamento e do saber-estar, com a colocação estratégica de alunos em sala para favorecer a concentração e diminuir a dispersão; - utilização regular do Inovar para envolver os Encarregados de Educação no acompanhamento das tarefas escolares e do comportamento dos educandos; - promoção de momentos frequentes de autoavaliação e orientação direta sobre técnicas e métodos de estudo, dotando os alunos de maior autonomia; - recurso a materiais audiovisuais, ferramentas interativas e atividades lúdicas para aumentar a motivação e o empenho; - encaminhamento de alunos para medidas de apoio específicas (aulas de apoio, tutoria ou outros serviços de mediação escolar) e aplicação de reforço positivo para valorizar a evolução individual; - reformulação e implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (MSAI).

		Com este conjunto de medidas, o grupo de docentes reitera o seu investimento em práticas diversificadas que visem não só o aproveitamento académico, mas também a formação integral e o bem-estar dos alunos no contexto escolar.
INGLÊS	No 5º ano, a taxa de sucesso é de 96,9% e a média dos resultados situa-se em 3,9, sendo que os valores de referência são 97,5% e 4,1, respetivamente. Conclui-se que os valores se encontram dentro da taxa de variação, com a percentagem de menos 0,6%, no que diz respeito à eficácia e menos 0,2 valores, no respeitante à qualidade. As turmas 3, 5, 7, 9, 10 e 11 alcançaram a taxa de sucesso de 100%. As turmas 1, 2 e 6 encontram-se dentro dos valores de referência, respetivamente, 94,7%, 93,8% e 94,1%. As turmas 4 e 8 encontram-se abaixo da meta estabelecida, com as taxas de 88,9% e 90,9% respetivamente. Quanto à qualidade, há três turmas abaixo do referencial, a saber as turmas 1, 4 e 6. No 6º ano, a taxa de sucesso é de 90,8% e a média dos resultados situa-se em 3,7, sendo que os valores de referência são 95,3% e 3,9, respetivamente. Conclui-se que os valores se encontram dentro da taxa de variação, com a percentagem de menos 4,5%, no que diz respeito à eficácia e menos 0,2 valores, no que se refere à qualidade. As turmas 8 e 10 alcançaram a taxa de sucesso de 100%. As turmas 2, 4, 7 e 9 encontram-se dentro dos valores de referência, respetivamente, 94,1%, 94,7%, 92,9% e 95,2%. As turmas 1, 3, 5 e 6 encontram-se abaixo da meta estabelecida, com as taxas de 90,0%, 90,0%, 70,0% e 73,7%, respetivamente. Quanto à qualidade, há duas turmas abaixo do referencial, a saber as turmas 5 e 6. Apesar das estratégias diversificadas e implementadas pelas docentes, verificam-se resultados abaixo do expectável, muito devido à falta de responsabilidade dos alunos, que não realizam as tarefas propostas em sala de aula, à falta de empenho e de interesse demonstrados e ao desrespeito pelas regras, em geral. Tudo isto se traduz no resultado pouco satisfatório obtido pelos alunos, das turmas acima mencionadas. Outro fator a ter em consideração é o elevado número de alunos provenientes de outros países, o que condiciona, também, o resultado da avaliação. Verifica-se, também, uma reduzida assiduidade e pontualidade da parte de vários alunos, o que condiciona significativamente o sucesso escolar. É de destacar, ainda, o número de alunos, sujeitos a medidas universais e seletivas, que têm vindo a	O grupo de 2º ciclo vai continuar a reforçar as estratégias que têm vindo a ser implementadas, uma vez que considera serem as adequadas.

	aumentar. Tal implica um apoio individualizado para alunos com características de aprendizagem bastante distintas, não havendo recursos humanos suficientes que sejam facilitadores das suas aprendizagens. 3.º Ciclo No que diz respeito ao 7º ano, a taxa de sucesso é de 67,9% e a média dos resultados é de 3,2. Assim, no parâmetro da Eficácia, verificou-se uma descida de quinze vírgula oito pontos percentuais em relação à taxa de sucesso face aos valores de referência/meta, que é de 83,7% e onze vírgula oito pontos percentuais face à média do triénio que era de 79,4%. Há apenas duas turmas acima da meta, as turmas 10 e 11 (85,7% e 85,2%, respetivamente). Tendo em conta os parâmetros de referência, há nove turmas que se encontram abaixo dos mesmos, as turmas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 12. No parâmetro da Qualidade, as médias registaram um valor inferior (0,3) à média do triénio anterior, que era de 3,5. Quanto à meta para este ano (3,6) há uma diferença de 4 décimas. Relativamente à média, as turmas 3, 4, 9, 10 e 11 situam-se dentro dos valores de referência e têm uma média de 3,3, 3,3, 3,6, 3,6 e 3,9, respetivamente. Sete turmas de 7º ano (1, 2, 5, 6, 7, 8 e 12) encontram-se abaixo dos parâmetros de referência para o 7º ano, cuja meta é 3,6. De referir também que a turma 12, embora tenha uma média de 3,2, inferior à média do ano, situa-se acima da taxa de sucesso do ano (78,6%). A taxa mais baixa ocorre na turma 6, que apresenta uma taxa de sucesso de 44,4% e uma média de 2,6. No 8º ano, a taxa de sucesso é de 81,4% e a média dos resultados é de 3,6. Relativamente ao parâmetro da eficácia, verificou-se uma descida de um vírgula cinco pontos percentuais em relação à taxa de sucesso face aos valores de referência/meta, que é de 82,9%, apesar de se situar dentro dos parâmetros de referência. Face ao triénio, verifica-se uma subida de dois pontos percentuais. No que concerne à qualidade, as médias registam uma subida de 0,1 ponto percentual face ao triénio, que foi de 3,5. Constatou-se que a média de sucesso escolar se encontra em conformidade com os valores de referência definidos (3,6), evidenciando o cumprimento das metas estabelecidas. É possível constatar a existência de quatro turmas abaixo da taxa de sucesso e oito que se situam acima da taxa de sucesso neste segundo período. Destacam-se as turmas 8º1; 8º3; 8º4; 8º8; abaixo da taxa de sucesso, e as turmas 8º2; 8º5; 8º6; 8º7; 8º9;	• Incentivo e reconhecimento dos progressos e conquistas dos alunos; • Acompanhamento educativo individualizado e apoio ao processo de aprendizagem; • Desenvolvimento de rotinas, técnicas e hábitos de estudo adequados; • Incentivo à frequência regular da sala de estudo e de espaços de apoio ao estudo autónomo; • Consolidação de vocabulário e estruturas básicas, com revisão regular dos conteúdos lecionados; • Utilização de estratégias diversificadas e adaptadas aos diferentes ritmos de aprendizagem; • Acompanhamento mais próximo dos alunos com maiores dificuldades, com apoio orientado; • Promoção da participação ativa dos alunos nas atividades propostas;
--	--	--

	8º10;8º11; e 8º12 que se encontram acima da meta de sucesso, sendo que as turmas 8º2, 8º7, 8º10, 8º11 e 8º12 obtiveram 100% de sucesso. A turma 8º1 encontra-se com a taxa de sucesso mais baixa, 38,9%, e uma média de 2,7. As mesmas quatro turmas (1, 3, 4 e 8) situam-se abaixo do referencial no que concerne ao parâmetro da qualidade. No 9º ano, a taxa de sucesso é de 84% e a média dos resultados situa-se em 3,6. Relativamente ao parâmetro da eficácia verificou-se uma descida de 0,6 pontos percentuais em relação à taxa de sucesso face aos valores de referência /meta, que é de 84,6, apesar de se situar dentro dos parâmetros de referência. Face ao triénio, verifica-se uma subida de 6,3. No que concerne à qualidade, as médias registam uma subida de 0,1 face ao triénio, que foi de 3,5. A média mantem-se face aos valores de referência/metastipulados. As turmas que apresentaram uma taxa superior a 84% foram a turma 1 (94,4%), a turma 6 (84,6%), a turma 7 (90%), a turma 8 (94,7%), a turma 9 (100,0%), a turma 10 (84,6%) e a turma 12 (88,5%) Por outro lado, as turmas com uma taxa inferior a 84% foram a turma 2 (76,2%), a turma 3 (66,7%), a turma 4 (73,7%), a turma 5 (68,4%) e a turma 11 (80,8%), A análise dos resultados permite verificar que a turma 3 é a que continua a apresentar a média mais baixa, apesar de ter subido de 38,9% no primeiro período para 66,7% no segundo, evidenciando um desempenho inferior ao das restantes turmas, o que poderá justificar uma atenção pedagógica acrescida. Em contraste, a turma 9 destaca-se claramente por obter a média mais elevada, alcançando 100,0%, refletindo um desempenho de excelência face ao conjunto das 12 turmas do 9.º ano. De um modo geral, os resultados obtidos pelas turmas do 9.º ano podem ser considerados globalmente bons, refletindo um desempenho satisfatório da maioria dos alunos. No entanto, os resultados menos positivos registados em algumas turmas estão associados a um conjunto de fatores que condicionam o processo de ensino e aprendizagem. De forma geral, os docentes dos 7.º, 8.º e 9.º anos salientam que nestes anos de escolaridade se destaca uma postura pouco empenhada face à escola e ao estudo, associada à falta de hábitos de trabalho, de organização e de um estudo regular, atempado e consistente. Os alunos destas faixas etárias encontram-se numa fase de transição, frequentemente marcada por alguma imaturidade e dificuldade em antecipar as consequências das suas ações. Essa realidade manifesta-se em atitudes impulsivas, falta de concentração nas tarefas escolares e reduzido envolvimento nas	• Valorização do empenho, da evolução e das atitudes positivas face à aprendizagem; • Incentivo à realização de trabalho autónomo e à revisão dos conteúdos fora da sala de aula; • Recurso a materiais digitais e interativos como complemento às aprendizagens; • Reforço da parceria escola-família, promovendo um maior envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos alunos.
--	---	--

	atividades propostas. É também recorrente a não realização dos trabalhos de casa, a falta de material escolar e a necessidade de orientação constante por parte do professor para a organização dos registos no caderno diário, que muitas vezes se apresenta desorganizado. A estes aspetos acrescem comportamentos perturbadores em sala de aula, nomeadamente conversas paralelas e distração frequente, que comprometem o ambiente de aprendizagem. No caso específico do 8.º ano, é ainda de salientar que a reduzida carga horária da disciplina limita a prática e o aprofundamento das competências linguísticas, bem como o acompanhamento individualizado dos alunos com maiores dificuldades, dificultando a consolidação das aprendizagens. Perante este conjunto de dificuldades, os docentes implementaram diversas estratégias, nomeadamente o reforço do apoio individualizado, o esclarecimento de dúvidas e a consolidação de conteúdos de anos anteriores. Apostou-se também na utilização de recursos educativos mais apelativos, incluindo o uso frequente das novas tecnologias, com o objetivo de aumentar a motivação dos alunos. Paralelamente, foram diversificados os processos de avaliação, privilegiando momentos de avaliação formativa e de autoavaliação, que antecedem as avaliações sumativas. Apesar destas medidas e do esforço dos docentes em adaptar estratégias e promover um ensino mais motivador e dinâmico, considera-se que o sucesso das mesmas depende, em grande medida, do envolvimento dos alunos. Assim, reforça-se a necessidade de estes assumirem um papel mais ativo, responsável e comprometido no seu processo de ensino e aprendizagem, sendo este um fator essencial para a melhoria dos resultados escolares. Secundário -No 10º ano, relativamente à meta estabelecida, verifica-se que o parâmetro da eficácia baixou de 97,4% para 95,2%, no entanto, ainda se situa dentro da taxa de variação. Relativamente ao parâmetro da qualidade, este registou uma ligeira subida, de 15,9 (meta estabelecida) para 16,2 (média de todas as turmas), situando-se dentro dos valores de variação. No que diz respeito às taxas de sucesso, a maioria das turmas do 10º ano, manteve-se dentro dos níveis de referência, com exceção das turmas: H (91,3,4%), M (69,2%) e N (88,9%). Quanto às médias obtidas, há cinco turmas abaixo do referencial, a saber, as turmas E (14,	- Reforço positivo em sala de aula; -Recurso a meios áudio visuais; -Reforço da participação oral;
--	---	---

	6), H (15,2), I (14,9) M (12,3) e N (14,0). Estas turmas são heterogéneas e muito numerosas, apresentando alunos com dificuldades ao nível das estruturas básicas da língua, o que dificulta a consolidação dos conteúdos. Acresce que muitos dos alunos que constituem estas turmas não possuem hábitos e métodos de estudo e os níveis de concentração são baixos. - No 11º ano, o parâmetro da eficácia baixou de 98,9% (meta) para 94,5%, ficando dentro dos níveis de referência, e o parâmetro da qualidade baixou de 16,8 (meta) para 16,0, apresentando-se três décimas abaixo do valor de referência. Relativamente à taxa de sucesso, há quatro turmas abaixo do valor de referência, a saber, as turmas H (88,9%), I (90,9) J (69,6%) e K (83,3%). No que diz respeito à média, as turmas A, B, C, D, E, F e G situam-se dentro dos valores de referência e as turmas H (15,4), I (14,4), J (12,3), K (13,8), L (15,2) e M (15,7) situam-se abaixo do referencial. Muitos dos alunos das turmas abaixo do referencial apresentam não só dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos, de expressão oral e escrita e de interpretação, como também de métodos de trabalho que não são os ideais para a concretização de aprendizagens efetivas de grande relevância no percurso escolar. - No 12º ano, os parâmetros da eficácia (100%) e da qualidade (19,1) mantiveram-se dentro dos valores de referência.	-Frequência de Centro de Estudo; -Frequência do Clube de Línguas; -Fichas de trabalho; -Trabalhos em pares e em grupo;
PORTUGUÊS	No 5.º ano, continuou a não se verificar variação na taxa de sucesso. Constatou-se, ainda, que as turmas 5, 7, 9, 10 e 11 apresentaram taxas de 100% de sucesso. Relativamente à qualidade, também continuou a não se verificar variação. No entanto, as turmas 2, 3 e 8 registaram uma média ligeiramente inferior ao valor de referência. No 6.º ano, na eficácia, a taxa de sucesso foi inferior aos valores de referência. As turmas 1, 2, 3, 4, 5 e 6 registaram, mesmo, valores muito inferiores ao valor de referência. Quanto à qualidade, continuaram a não se verificar variações face aos valores de referência. Contudo as turmas 1, 3, 4, 5 e 6 registaram uma média inferior aos valores de referência. Refira-se, ainda, que a turma 6 registou uma média inferior a 3. Os alunos manifestaram acentuadas dificuldades nos domínios da compreensão leitora, na compreensão e aplicação de estruturas gramaticais e na escrita. Na generalidade, estes alunos continuam a apresentar uma leitura mecânica e não fazem a compreensão do que leem, mesmo quando se explica o	Os professores irão reforçar: - O trabalho colaborativo entre professores, no sentido de concertar estratégias/metodologias que permitam melhorar as competências dos discentes nos vários domínios; - O encaminhamento para a frequência de aulas de Apoio Educativo; - O incentivo à leitura recreativa; - A motivação para a participação nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar, fomentando o gosto pela leitura; - O reforço da leitura orientada de textos literários; - O incremento de aulas de oficina de gramática; - O incremento de aulas de oficina de escrita;

	conteúdo daquilo que foi lido têm dificuldades na retenção da informação. Estas dificuldades agravam-se, dado que os mesmos continuam a não investir na sua recuperação, desvalorizando o seu processo de aprendizagem. Demonstraram, também, falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas, pois nem sempre efetuaram os registos de aula e as atividades propostas. É, assim, notória a falta de hábitos de estudo, de interesse e de empenho dos alunos no seu processo ensino/aprendizagem. São alunos que continuam a despender muito do seu tempo em atividades paralelas, o que depois se reflete na sua capacidade de concentração e no próprio desenvolvimento da língua portuguesa, uma vez que utilizam muito a estrutura do português variante do Brasil. Acresce-se a esta situação, o comportamento desadequado e a postura pouco correta, na sala de aula, de um grande número de alunos, sendo constantemente chamados à atenção pelos professores, comprometendo, desta forma, o normal funcionamento das atividades letivas. Ressalte-se que as estratégias, abaixo referidas, só surtirão o devido efeito se houver, por parte dos alunos e dos seus encarregados de educação, uma valorização da escola e uma verdadeira responsabilização, esforço para melhorar, persistência no trabalho e uma melhoria no comportamento geral. 7º Ano Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico no 2º período (90%) é idêntica à meta que é de 89,9%. No que concerne à qualidade, a média é de 3,3, sendo idêntica à meta que é de 3,4. Verifica-se uma tendência de melhoria na taxa de sucesso global face ao 1.º Período (subida de 88,2% para 90,0%). Houve um crescimento real de 1,8% na taxa de sucesso em relação ao 1.º Período. Contudo, a qualidade (média) apresenta uma estagnação, mantendo-se nos 3,3 em ambos os períodos. Estes dados revelam que, embora a maioria dos alunos consiga atingir os objetivos mínimos (sucesso), existe uma dificuldade transversal em elevar o nível de desempenho para patamares superiores, o que justifica a manutenção de estratégias de apoio mais próximo e diversificação de materiais, como a seguir se enuncia. Os resultados atuais são consideravelmente superiores aos dos períodos homólogos dos dois anos letivos anteriores (82,3% e 84,7%). 8º ANO Tendo em conta o valor de referência de 93,4%, a taxa de sucesso regista valores ligeiramente inferiores ao esperado, atingindo uma média de 86,8%. As turmas 1, 3, 5, 7 e 8 registam resultados inferiores à média global. Suscita maior	- A exigência no cumprimento das tarefas escolares; - A diversificação e o incremento das tarefas de avaliação formativa (nomeadamente, em formato digital - «Intuitivo»); - A valorização da participação oral; - O estímulo ao estudo e ao trabalho autónomo; - O controlo, e consequente informação aos Encarregados de Educação, do trabalho proposto para casa; - A concertação de procedimentos, por parte do Conselho de Turma, no tocante ao comportamento, ao cumprimento de tarefas e à prevalência do reforço positivo.
--	--	--

	preocupação a turma 1 que, apesar da melhoria registada em comparação com o período anterior, ainda regista valores inferiores a 70%. As turmas 4, 9 e 10 alcançaram uma taxa de sucesso superior aos valores de referência. Estes resultados, na sua globalidade, são positivos pois são idênticos aos valores homólogos do ano letivo anterior, que registou 88,1% e mesmo os do triénio, com o resultado de 86,5%. Tendo em conta o valor de referência de 3,50, a qualidade regista valores idênticos, atingindo uma média de 3,30. No entanto, as turmas 1, 3, 4, 5 e 7 registam uma média inferior aos valores de referência. Suscita maior preocupação as turmas 1e 5, que registam uma média de 2,9 valores. Quanto à qualidade, estes resultados, na sua globalidade, são positivos pois são idênticos aos valores homólogos do ano letivo anterior, que registou um valor de 3,4 e mesmo os do triénio, com um resultado também de 3,3. • As principais dificuldades diagnosticadas nas turmas continuam a ser: - a falta de hábitos e métodos de estudo; - o défice de atenção e concentração; - a não realização de trabalhos de casa; - o não cumprimento de tarefas formativas solicitadas pelos docentes; - o incumprimento das prazos de entrega de alguns trabalhos propostos; - as dificuldades na produção de enunciados orais e escritos coesos e coerentes. Na sua globalidade, os resultados consideram-se positivos e resultam da implementação das estratégias implementadas, nomeadamente o reforço da avaliação formativa, a flexibilidade programática e a diversificação dos instrumentos de avaliação. Os professores que lecionam estas turmas referiram que, apesar das dificuldades diagnosticadas, os alunos têm evidenciado uma tendência de melhoria e, seguramente, registarão resultados idênticos aos definidos nas metas para este ano letivo. 9º Ano Quanto à eficácia, a taxa de sucesso académico (78,2%) é inferior ao valor de referência, que é de 95,24%. No que concerne à qualidade, a média é de 3,3 pelo que é considerada idêntica ao valor de referência, que é de 3,5. As turmas 9.º 3 e 9.º9 apresentam taxas de sucesso superiores ao valor referencial. Todas as outras registam taxas de sucesso consideravelmente inferiores ao valor referencial. No que diz respeito às médias da qualidade, as turmas 9.º7, 9.º9 e 9.º11 apresentam resultados superiores ao valor de referência, as turmas 9º1; 9º2; 9º4; 9º5; 9º6; 9º10 e 9º11 registam taxas inferiores ao valor de referência. Esta	
--	---	--

	situação continua a dever-se às dificuldades manifestadas pelos alunos nos diferentes domínios da disciplina (designadamente, da Educação Literária, Gramática e Escrita), à falta de hábitos e métodos de estudo e de trabalho, à ausência de hábitos de leitura, ao défice de atenção/ concentração, ao reduzido empenho nas atividades desenvolvidas em aula (nomeadamente, na execução e/ou apresentação dos instrumentos de avaliação) ou propostas para casa e, em alguns casos, à postura inadequada na sala de aula. Grande parte dos alunos não se empenhou no sentido de superar as suas dificuldades, de adquirir competências de final de ciclo e de apresentar um trabalho consistente e evolutivo correspondentes ao incentivo e às oportunidades que lhes foram dadas. A título de exemplo, de referir o desinteresse e a falta de responsabilidade manifestados por um elevado número de alunos e encarregados de educação no processo de preparação para as provas ensaio, quer no que diz respeito à realização de momentos formativos digitais promovidos em contexto de sala de aula quer na resolução de atividades digitais de estudo autónomo disponibilizadas. Acresce o incumprimento de muitos discentes relativo a requisitos essenciais, designadamente, a instalação prévia da aplicação e a apresentação do Kit digital operacional nos momentos solicitados. Secundário 10º ano Eficácia: 90,0% - 97,9%; Qualidade: 14,3– 14,6. Os resultados obtidos, no que respeita à eficácia das aprendizagens, são inferiores aos dos valores de referência. Contudo, quanto à qualidade, são equivalentes. 11º ano Eficácia: 96,4% - 98,4%; Qualidade: 14,7 – 15,2. Perante os resultados obtidos, observa-se, no que diz respeito à eficácia e à qualidade, uma ligeira evolução relativamente ao 1º período. 12º ano Eficácia: 97,1% - 99,0%; Qualidade: 14,5– 15,9. Os resultados obtidos, no que respeita à eficácia das aprendizagens, são idênticos aos dos valores de referência. Contudo, quanto à qualidade, são inferiores. Tal como no primeiro período, os alunos continuam a revelar dificuldades, nomeadamente na interpretação do texto literário, no desenvolvimento do espírito crítico, na produção de textos escritos devidamente estruturados e no domínio da gramática. Verifica-se, ainda, falta de persistência e empenho na superação dessas	Continuarão a ser desenvolvidas algumas estratégias de remediação no sentido de otimizar a qualidade do sucesso académico. Estão, também, a ser implementadas medidas de suporte à aprendizagem e inclusão aos alunos que apresentam mais dificuldades e insucesso. As técnicas utilizadas no primeiro período letivo foram testagem e análise de conteúdo. As tarefas, formativas e sumativas, foram elaboradas de acordo com os domínios a avaliar e avaliadas com recurso a diversas técnicas e processos de recolha de informação, definidas em subdepartamento. A autoavaliação aconteceu, particularmente, no final de
--	---	--

	dificuldades, refletidos no escasso envolvimento ativo nas tarefas propostas. Alguns alunos evidenciam, também, um nível insuficiente de autonomia, condição indispensável à consolidação do trabalho desenvolvido em sala de aula.	cada período letivo. Por outro lado, a autorregulação é feita de forma sistemática, após a realização das tarefas de avaliação formativas e sumativas.
CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO	Os resultados de CD foram os seguintes (resultado e meta; eficácia e média): 5.ºano (100%-99,9%; 4.5-4.4); 6.ºano (99%-99.9%; 4.4-4.4); 7.ºano (99.3%-99.1%; 4.1-4.4); 8.ºano (98.8%-99.9%; 4.1-4.3); e 9.ºano (98.9%-99.8%; 4.3-4.4). Em todos os anos de escolaridade os valores da eficácia estão dentro dos valores de variação. As ligeiras diferenças entre os valores alcançados e as metas não são significativas. Os níveis inferiores a três atribuídos são situações pontuais relacionadas com a ausência de apresentação de trabalhos ou falta de assiduidade.	...
EDUCAÇÃO MUSICAL	No 5ºano os resultados estão dentro dos valores de variação esperados, notando-se uma ligeira melhoria em relação ao período anterior, quer na eficácia quer na qualidade. No 6º ano verificou-se uma ligeira descida na taxa de sucesso devido à falta de assiduidade e pouco empenho nas atividades realizadas. Relativamente à qualidade os resultados estão dentro dos valores esperados.	...
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA (semestral)	...	...
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	Relativamente à disciplina de Educação Tecnológica, depois de uma análise ao sucesso académico relativo ao 2.º período, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas do agrupamento, concluímos que, apesar dos valores dos resultados alcançados se encontrarem abaixo do referencial estabelecido, estão dentro dos valores de variação para o referencial das Metas à exceção da média no 5ºano, que se encontra abaixo e fora da margem definida, face ao valor de variação para o referencial das mesmas. Sobre esta realidade dos dados, este subdepartamento, refletiu que, do ponto de vista diagnóstico, podem-se identificar os seguintes fatores condicionantes: algumas fragilidades ao nível das aprendizagens estruturantes (medição e traçado rigoroso); dificuldades na aquisição e aplicação de conceitos e técnicas; heterogeneidade das turmas, bem como questões relacionadas com a falta de hábitos e métodos de estudo e trabalho. Observam-se ainda, ritmos de trabalho muito lentos, acompanhados por falhas na responsabilidade de se fazerem acompanhar regularmente de materiais	Neste sentido, o subdepartamento irá reforçar medidas que promovam a melhoria dos resultados, tais como: -Reforço de medidas para melhorar aprendizagens e resultados, atendendo ao caráter prático das disciplinas; -Ajuste de estratégias metodológicas com abordagem faseada e aprendizagem por etapas; -Uso regular de modelos visuais, exemplos concretos e demonstrações práticas; -Promoção da diferenciação pedagógica (adaptação a ritmos e níveis); -Incentivo ao trabalho em pares/grupos, cooperação e entreajuda; -Recuperação das aprendizagens com repetição de

	de trabalho indispensáveis, falhas no respeito pelo outro, observáveis na dificuldade em aguardar pela sua vez para participar, bem como uma marcada falta de autonomia e inação dos alunos perante as chamadas de atenção dos professores.	técnicas em diferentes contextos; -Diversificação da avaliação, com valorização do portefólio e da autoavaliação; -Desenvolvimento de projetos curtos, ligados ao quotidiano e interesses dos alunos; -Estabelecimento de rotinas de aula para melhor organização e ambiente de aprendizagem; -Monitorização contínua das ações ao longo do período letivo; -Reforço do trabalho colaborativo entre docentes; -Foco na melhoria gradual dos resultados e promoção do sucesso educativo.
EDUCAÇÃO VISUAL	2.º Ciclo Relativamente à disciplina de Educação Visual, depois de uma análise ao sucesso académico relativo ao 2.º período, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas do agrupamento, concluímos que, apesar dos valores dos resultados alcançados se encontrarem abaixo do referencial estabelecido, estão dentro dos valores de variação para o referencial das Metas. Sobre esta realidade dos dados, este subdepartamento, refletiu que, do ponto de vista diagnóstico, identificam-se como fatores condicionantes possíveis: fragilidades ao nível das aprendizagens estruturantes; dificuldades na aquisição e aplicação de conceitos e técnicas; muitas dificuldades ao nível do registo gráfico; heterogeneidade das turmas, bem como questões relacionadas com hábitos e métodos de estudo e trabalho. Observam-se ainda, ritmos de trabalho lentos, acompanhados por falhas no respeito pelo outro, visíveis na dificuldade em aguardar pela sua vez, bem como uma marcada falta de autonomia e inação dos alunos perante as chamadas de atenção dos professores. Sobre esta realidade dos dados, este subdepartamento, refletiu que, do ponto de vista diagnóstico, podem-se identificar os seguintes fatores condicionantes: algumas fragilidades ao nível das aprendizagens estruturantes (medição e traçado rigoroso); dificuldades na aquisição e aplicação de conceitos e técnicas; heterogeneidade das turmas, bem como questões relacionadas com a falta de hábitos e métodos de estudo e trabalho. Observam-se ainda, ritmos de trabalho muito lentos, acompanhados por falhas na	2.º Ciclo Neste sentido, o subdepartamento irá reforçar medidas que promovam a melhoria dos resultados, tais como: -Reforço de medidas para melhorar aprendizagens e resultados, atendendo ao caráter prático das disciplinas; -Ajuste de estratégias metodológicas com abordagem faseada e aprendizagem por etapas; -Uso regular de modelos visuais, exemplos concretos e demonstrações práticas; -Promoção da diferenciação pedagógica (adaptação a ritmos e níveis); -Incentivo ao trabalho em pares/grupos, cooperação e entreajuda; -Recuperação das aprendizagens com repetição de técnicas em diferentes contextos; -Diversificação da avaliação, com valorização do portefólio e da autoavaliação; -Desenvolvimento de projetos curtos, ligados ao quotidiano e interesses dos alunos; -Estabelecimento de rotinas de aula para melhor

	responsabilidade de se fazerem acompanhar regularmente de materiais de trabalho indispensáveis, falhas no respeito pelo outro, observáveis na dificuldade em aguardar pela sua vez para participar, bem como uma marcada falta de autonomia e inação dos alunos perante as chamadas de atenção dos professores. 3.ºCiclo 7.º ANO A taxa de sucesso, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas, é muito satisfatória, uma vez que a taxa de sucesso no 1P foi de 92,5% e no 2P de 94,1%, reduzindo a diferença relativamente à meta (98,7%) para -4,6%. Relativamente à média do triénio (96,8%), o valor atual ainda se encontra abaixo (2,7%) a tendência comum é esses valores evoluírem positivamente com o avançar do ano letivo. A média, tendo em conta os valores de variação para o referencial das Metas (4,1), é satisfatória uma vez que esta no 1P (3,8) mantendo-se no 2º P nos 3,8, diferindo somente em -0,1 relativamente à média do 2P do triénio (3,9). 8.º ANO -- A taxa de sucesso foi de 95,6%, valor próximo da média do triénio (98,0 %), embora ainda abaixo da meta definida (99,2%). A média das classificações foi de 3,8, valor abaixo da média do triénio (3,9) e da meta definida (4,0). Este valor resulta da falta de interesse pelas atividades letivas e de dificuldades na aplicação de novos conhecimentos reveladas por alguns alunos. Existe, porém, uma expectativa de melhoria progressiva das aprendizagens ao longo do ano letivo. 9.º ANO –A Taxa de Sucesso (TS) manteve-se, 94,3 %, no 1ºP e 94,3%, no 2ºP. Sendo a Meta de 99,0, o valor encontra-se dentro dos valores de referência -4.7%. Em relação à média do triénio, do 2º período (97,6) o valor ainda se encontra longe -3.3%. Relativamente à Qualidade (média) o valor de 3,8, encontrando-se acima do valor do 1º período 3.6 valores e próximo do valor de referência de 4,2 e da média do triénio (referente ao 2º período) de 4,0. A tendência é esses valores evoluírem positivamente com o avançar do ano letivo aproximando-se da meta de 4,2. No que se refere aos resultados obtidos no 2º período, pode concluir-se que, a taxa de sucesso na disciplina de Educação Visual continua muito satisfatória e as Taxas de Qualidade (médias) atingem igualmente valores bastante satisfatórios. Os	organização e ambiente de aprendizagem; -Monitorização contínua das ações ao longo do período letivo; -Reforço do trabalho colaborativo entre docentes; -Foco na melhoria gradual dos resultados e promoção do sucesso educativo. 3.º Ciclo Na sala de aula: - Apoio mais individualizado ao aluno (sempre que possível). -Trabalho de pares, onde os alunos com melhores resultados à disciplina e bom desempenho atitudinal, trabalham com os que apresentam mais dificuldade e/ou têm uma postura menos adequada ao contexto de sala de aula (este apoio é contemplado nos momentos de avaliação). - Realização de trabalhos de curta duração, o que reduz as assimetrias no que concerne ao ritmo de trabalho, permitindo aos alunos a aplicação das aprendizagens de forma faseada e mais orientada, evitando a dispersão. - Estimular a autonomia, hábitos de desenvolvimento do espírito de observação/atenção visual e a aquisição de hábitos de trabalho mais metódicos e perseverantes. - Valorização dos progressos do aluno. - Incentivo na organização de materiais. - Maior rigidez ao nível da exigência em termos de comportamento. Da responsabilidade do aluno: - Acompanhamento atento da evolução dos resultados, no sentido de aferir a tendência respetiva. - Reforço da solicitação de um acompanhamento mais
--	---	---

	resultados obtidos devem-se ao facto desta área disciplinar se caracterizar pela possibilidade de trabalhar de forma criativa, inovadora e possibilitar instrumentos de avaliação diversificados. No que se refere aos níveis inferiores a três, deve-se em grande parte, à falta de responsabilidade de alguns alunos no que diz respeito à gestão e ausência do material indispensável à disciplina, ao cumprimento dos prazos de execução das tarefas propostas, dentro e fora da sala de aula, o que compromete a obtenção de resultados mais consistentes, bem como a falta de assiduidade. Acresce ainda que, em determinados casos, as atitudes demonstradas por alguns discentes — nomeadamente a postura em sala de aula, o reduzido empenho, interesses divergentes dos escolares, a ausência de sentido crítico e a manifesta iliteracia artística— também influenciam de forma negativa o seu processo de ensino-aprendizagem.	atento por parte dos encarregados de educação ao percurso escolar dos seus educandos. - Estar atento e concentrado na aula e nas tarefas atribuídas. - Ser correto e oportuno nas intervenções.
DESENHO A	10º ANO - A média (15.4) já é superior à média do 1º período (14.9) e encontra-se 1,4 valores abaixo do valor de referência (16.8). também se situa abaixo da média do triénio relativa ao 2º período (16.1). Estes valores não são preocupantes, a tendência é haver uma aproximação e mesmo ultrapassagem dos valores de referência. A taxa de sucesso já se encontra no pleno 100%. 11º ANO – A média (17.2) já ultrapassou ligeiramente a média do 1º período (17.1) e o valor de referência (16.9). A média já se encontra acima da média do triénio relativa ao 2º período (16.0). A taxa de sucesso já se encontra no pleno 100% e acima da média do triénio relativa ao 2º período (98.7%). 12º ANO – A média do 2º período (17.0), já se encontra acima da média do 1º período (14.9) e ligeiramente acima (0.1 valores) do valor de referência (16.9). A média já se encontra acima da média do triénio relativa ao 2º período (16.4). A Taxa de Sucesso já se encontra no pleno, 100%.	Reforçar a monitorização do desenvolvimento do trabalho dos alunos. Aproximar as propostas de trabalho aos enunciados dos Exames Nacionais. (12º ano) Sensibilizar os alunos para um enriquecimento cultural ao nível das Artes Plásticas. Apurar o sentido crítico e estético. Incentivar o trabalho autónomo e responsável. Reforço positivo em aula.
GEOMETRIA DESCRITIVA (GDA)	10º ANO – A média (14.0 valores) desceu em relação ao 1º período e encontra-se a 0.8 valores abaixo do valor de referencia 14.8 valores, também se encontra abaixo da média do triénio relativa ao 2º período (14.2 valores). Esta descida na média à disciplina deve-se sobretudo às novas matérias, mais complexas e mais trabalhosas, o que implica maior estudo, maior atenção/concentração em sala de aula e melhor preparação para a realização das tarefas de avaliação sumativa, o que não se verificou. Com o aproximar do final do ano e a tomada de consciência e responsabilidade por parte dos alunos, estes valores tendem a melhorar	10º ano - apoio mais próximo para os alunos com maior dificuldade à disciplina (sempre que possível) - reforço dos exercícios de aula - avaliação formativa - reforço positivo em aula - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina - aulas de apoio à disciplina (já implementadas)

	ligeiramente. A taxa de sucesso (84.6%) também desceu em relação ao 1º período e encontra-se a 5.6% abaixo do valor de referência (90.2%). Também se encontra abaixo da média do triénio relativa ao 2º período (85.2%), valores que, com o aproximar do final do ano tendem a estabilizar positivamente. 11º ANO – A média (14.5) subiu em relação ao 1º período, mas ainda se encontra abaixo (1.4 valores) do valor de referência (15.9) devido sobretudo à exigência das novas matérias e à sua complexidade, bem como à falta de estudo e preparação adequada para a realização das tarefas sumativas por parte dos alunos. Esta também se encontra ligeiramente abaixo da média do triénio relativa ao 2º período (14.9). A taxa de sucesso (80.9%) ainda se encontra abaixo (12.2%) do valor de referência (93.1%) o que não é preocupante nesta fase do processo de avaliação. A tendência é estes valores diminuírem em relação aos valores de referência, com o avançar do ano letivo. Também se encontra abaixo da média do triénio relativa ao 2º período (89.2%).	- incentivo ao recurso à sala de estudo (sempre que possível) 11º ano - aproximação da linguagem dos exercícios propostos à linguagem do Exame Nacional - reforço dos exercícios de aula – avaliação formativa - aumento de exercícios de avaliação das matérias lecionadas - maior controle no trabalho em aula e estudo da disciplina - reforço positivo em aula - aulas de apoio à disciplina. (já implementadas) - incentivo ao recurso à sala de estudo (sempre que possível)
OFICINA DE ARTES	A taxa de sucesso já se encontra- no valor de referência (100%). A média (17.5) está próxima (0.8 valores) do valor de referencia (18.0 valores), situação que tende a alterar com a aproximação do final do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso. A média deste período, Já se encontra acima da média do 1º período (16.6) e acima da média do triénio relativa ao 2º período (16.9 valores).	Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. - Estimular o gosto pela disciplina. - Valorizar a persistência na aprendizagem. - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.
OFICINA MULTIMÉDIA B	A taxa de sucesso já se encontra nos 100% e a média (18.1 valores) já se encontra próxima (0.8 valores) do valor de referência (18.9), situação que tende a melhorar com a aproximação do final do ano letivo e com a tomada de consciência, por parte dos alunos, da importância desta avaliação para a melhoria da sua média de final de curso. A média deste período, Já se encontra muito acima da média do 1º período (16.8 valores) e da média do triénio relativa ao 2º período (17.9).	Reforço positivo no desenvolvimento das tarefas propostas. - Estimular o gosto pela disciplina - Valorizar a persistência na aprendizagem - Estimular a invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos, sustentada pelo trabalho autónomo do aluno fora da sala de aula.
EDUCAÇÃO FÍSICA (EDF)	- 5º ANO: Sucesso 99,1% (Meta 99,7). Média 4,1 (Meta 4,2), turma com média mais elevada, o 5º 5 com 4,5, turma com média mais baixa, 5º 6 com 3,7. Este ano de escolaridade apresenta um grau de sucesso total, com uma tendência para a melhoria.	...

“Olhar o presente, construir o futuro”

	- 6º ANO: Sucesso 98,6% (Meta 99,7). Média 4,1 (Meta 4,2), turmas com média mais elevada, o 6º 9 e 6º 10 com 4,6, turma com média mais baixa, 6º 1 com 3,4. Este ano de escolaridade apresenta um grau de sucesso total, com uma tendência para a melhoria. - 7º ANO: Sucesso 99,6% (Meta 98,9). Média 4 (Meta 4,1). Turma com média mais elevada, o 7º 4 com 4,5, turma com média mais baixa, 7º 1 com 3,6. Este ano de escolaridade apresenta um grau de sucesso de superação, com uma tendência para a melhoria. A taxa de sucesso deveu-se essencialmente à aplicação e planificação dos conteúdos programáticos e da adoção de metodologias consertadas em sede de subdepartamento, bem como, das técnicas de recolha levadas a cabo; à adesão e motivação revelada pelos alunos a essas estratégias e à qualidade do trabalho realizado nos anos anteriores que se reflete de forma positiva nos resultados obtidos. - 8º ANO: Sucesso 96,3% (Meta 99,8). Média 4 (Meta 4,3). Turma com média mais elevada, o 8º 7 e o 8º 12 com 4,5, turma com média mais baixa, 8º 3 com 3,2. Este ano de escolaridade apresenta um grau de sucesso de parcial uma vez que a meta não foi atingida, mas houve um crescimento em relação ao período passado, com uma tendência para a melhoria. - 9º ANO: Sucesso 98,3% (Meta 99,1). Média 4,2 (Meta 4,3). Turmas com média mais elevada, o 9º 9 e 9º 11 com 4,6, turmas com média mais baixa, 9º 5 e 9º 15 com 3,5. Este ano de escolaridade apresenta um grau de sucesso de parcial, a eficácia foi pior, mas a qualidade melhorou, com uma tendência para a melhoria. _10º ANO Sucesso: 100%, (Meta 99,9%). Média: 17 (Meta 17,2), turma com a média mais baixa 10º N com 15,4. Turma com a média mais alta, 10º B 18,5. Verifica-se uma tendência de melhoria- todas as turmas subiram quer na eficácia, quer na qualidade, comparativamente ao período passado. Encontramos um ajuste dos alunos aos conteúdos lecionados e, acima de tudo, às práticas que os docentes implementam com este grupo de alunos, correspondendo positivamente no desenvolvimento das aulas. _11º ANO Sucesso: 100%, (Meta 100%). Média: 16,8 (Meta 17,7), turma com a média mais baixa 11º J com 14,6. Turma com a média mais alta, 11º B 18,1. Verifica-se uma tendência de melhoria- todas as turmas subiram quer na eficácia, quer na qualidade, comparativamente ao período passado.	
--	---	--

	__ 12º ANO Sucesso: 100%, (Meta 100%). Média: 17 (Meta 18,3), turma com a média mais baixa 12º J com 15,6. Turmas com a média mais alta, 12º F e 12º I com 18,1. Verifica-se uma tendência de melhoria, quase todas as turmas subiram na qualidade, comparativamente ao período passado e na eficácia já se atingiu o pleno sucesso. A professora Sandra Susana referiu que informou o Conselho de Turma que ao longo do segundo período letivo, foram lecionadas quarenta e quatro aulas. No âmbito destas aulas, registaram-se cento e nove faltas de presença, treze faltas de material, vinte pedidos de dispensa da realização de aula prática e quatro faltas de pontualidade. Esta situação constitui um indicador relevante da insuficiente adesão de alguns alunos às dinâmicas da disciplina, evidenciando fragilidades ao nível do compromisso com o trabalho desenvolvido em contexto de aula e da responsabilização pelo seu percurso escolar. A docente acrescentou ainda que, ao longo do segundo período letivo, e à semelhança do que já havia sido observado no primeiro período, um conjunto de alunos não evidenciou níveis de empenho, compromisso e corresponsabilização pelo seu sucesso na disciplina compatíveis com as suas expectativas pessoais e com os resultados obtidos na avaliação sumativa final dos anos anteriores. Neste sentido, foi reforçada, de forma sistemática, a necessidade de estes alunos se envolverem de forma mais ativa no trabalho desenvolvido em sala de aula e de potenciarem a autorregulação das suas aprendizagens, com base no feedback proporcionado pela avaliação formativa implementada, de modo a alcançarem resultados mais alinhados com as suas expectativas. Não obstante a insistência contínua da docente e a articulação regular com o Diretor de Turma, verifica-se que estes alunos não evidenciaram uma evolução consistente, permanecendo aquém do que seria expectável e desejável. A docente realçou ainda que, no dia doze de fevereiro, o Diretor de Turma partilhou com todos os encarregados de educação uma síntese da avaliação, no que respeita ao comportamento, empenho, pontualidade e assiduidade dos alunos, procurando, através de uma comunicação contínua, promover um maior envolvimento e intervenção dos mesmos no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos.	
MATEMÁTICA	_ 5º Ano Eficácia: 86,0 % - 90,7 % = - 4,7 % (> - 5%); Qualidade: 3,4 - 3,6 = - 0,2 valores (> - 0,30 valores)	_ 5º Ano No 3.º período, será reforçada a avaliação formativa com feedback sistemático, bem como a consolidação

	No 2.º período, os resultados de Matemática do 5.º ano situam-se próximos das metas definidas, registando-se uma taxa de sucesso de 86,0% (meta: 90,7%) e uma média de 3,4 (meta: 3,6), com desvios dentro dos limites de tolerância. Apesar de globalmente estáveis, evidenciam-se algumas fragilidades, nomeadamente na consolidação de conteúdos essenciais, na interpretação de enunciados e na aplicação de conhecimentos em resolução de problemas. Verificam-se ainda dificuldades ao nível da autonomia e organização do trabalho, associadas também à adaptação ao 2.º ciclo e à heterogeneidade das turmas. A análise baseou-se em testes escritos, fichas formativas, observação direta e momentos de autoavaliação, sendo que estes últimos ainda revelam impacto limitado. _ 6º Ano Eficácia: 78,3 % - 90,5 % = - 12,2 % (< - 5%); Qualidade: 3,2 - 3,7 = - 0,5 valores (< - 0,30 valores) Após a análise dos resultados, constata-se que os valores obtidos se encontram abaixo dos valores de referência, tanto em termos de eficácia como de qualidade. Para este desvio contribuíram diversos fatores, nomeadamente a falta de conhecimentos prévios necessários às novas aprendizagens, a ausência de estudo diário para reforçar os conteúdos adquiridos, a dificuldade em realizar tarefas de forma autónoma dentro do tempo previsto e a fraca adesão aos procedimentos definidos para a resolução de exercícios e problemas. Verifica-se ainda que as turmas 6.º3, 6.º4, 6.º5, 6.º6 e 6.º9 apresentam resultados inferiores aos valores de referência, tanto ao nível da eficácia como da qualidade, comparativamente à meta e ao respetivo ano de escolaridade. Entre os fatores que explicam estes resultados destacam-se: grandes dificuldades de aprendizagem, baixo empenho, lacunas em conhecimentos essenciais, desconcentração frequente, irregularidade na realização das tarefas, fraca motivação escolar e ausência de estudo autónomo em casa para consolidação dos conteúdos. Os níveis inferiores a três em algumas dessas turmas foram devidamente justificados nas atas dos respetivos conselhos de turma. Quanto às técnicas de recolha de informação usadas na avaliação sumativa, estas incidiram principalmente na testagem (teste escrito e na plataforma intuitivo) e na	dos conteúdos essenciais através de atividades diferenciadas. Será dada especial atenção à resolução de problemas e à interpretação, promovendo-se o trabalho colaborativo e o uso de metodologias ativas e, sempre que possível, ferramentas digitais. Será igualmente incentivada a autonomia dos alunos, com definição de objetivos individuais e reforço de hábitos de estudo, mantendo-se a articulação entre docentes para partilha de práticas e melhoria dos resultados. _ 6º Ano No terceiro período, será reforçada a implementação das estratégias delineadas, com vista à consolidação e recuperação das aprendizagens. Neste sentido, dar-se-á continuidade ao apoio educativo para os alunos com mais dificuldades. Será igualmente mantida a coadjuvação em sala de aula nas turmas sinalizadas, promovendo um acompanhamento mais próximo e eficaz dos alunos. Paralelamente, será reforçada a sensibilização dos alunos para a importância de um trabalho diário, organizado e metódico, com objetivos bem definidos, incentivando a autonomia e a responsabilidade no processo de aprendizagem. A avaliação, tanto formativa como sumativa, continuará a assumir um papel central, sendo orientada para a melhoria das aprendizagens e sustentada por um feedback de qualidade, com recurso à plataforma Intuitivo. Por fim, será dada especial atenção à aplicação de tarefas formativas com o objetivo de preparar e
--	---	---

	análise de conteúdo tendo por base estratégias formativas, adequadas às necessidades dos alunos. _7º Ano Eficácia: 73,1 % - 80,0 % = - 6,9 % (< - 5%); Qualidade: 3,2 – 3,4 = - 0,2 valores (> - 0,30 valores) No sétimo ano, a variação da eficácia diminuiu (não se encontrando dentro dos valores de referência), contudo a variação da qualidade situa-se dentro dos valores de referência. A percentagem de níveis inferiores a três atribuídos na disciplina de Matemática continua a dever-se, essencialmente, às dificuldades que os alunos revelam ao nível da compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos; à ausência de hábitos/métodos de trabalho e de estudo. Continua a verificar-se que um número significativo de alunos não interiorizou a importância de estabelecer hábitos e métodos de estudo regulares, bem como de desenvolver competências de concentração e atenção. Verifica-se igualmente que grande parte dos discentes evidencia uma atitude pouco proativa face às dificuldades encontradas, o que se reflete na escassa dedicação e esforço nas atividades propostas em contexto de sala de aula, assim como na ausência de trabalho autónomo que contribua para a consolidação das aprendizagens extra-aula. Apesar das reiteradas solicitações dos docentes para que cada aluno adote uma postura mais responsável e participativa face à disciplina, essa transformação de atitude, nesses alunos, permanece pouco evidente. Há um número considerável de alunos que revela falta de conhecimento dos objetivos gerais e descritores correspondentes a anos letivos anteriores e que são absolutamente imprescindíveis para a compreensão e aquisição dos novos conhecimentos, revelando pouca vontade em superar essas fragilidades, com atitudes de desinteresse e pouca autonomia. Esta combinação de fatores compromete a consolidação das aprendizagens e dificulta a superação das dificuldades diagnosticadas.	familiarizar os alunos com a tipologia de questões da Prova ModA, contribuindo assim para um melhor desempenho nestes momentos de avaliação. _ 7º Ano Ao longo do terceiro período, para colmatar as dificuldades diagnosticadas, continuarão a ser implementadas as seguintes estratégias, das quais se irão privilegiar: apelo à persistência e esforço na realização das tarefas; valorização da participação dos alunos na sala de aula; utilizar frequentemente o reforço positivo para potencializar a comunicação e autonomia dos alunos; reforçar a supervisão dos registos feitos no caderno diário; reforço do controlo sobre os trabalhos de casa; promoção de atividades de resolução de problemas; continuação da disponibilização na plataforma teams de tarefas variadas (e respetiva resolução) para trabalho autónomo extra aula; continuação da frequência das aulas de apoio; sensibilização para a participação dos Encarregados de Educação na vida escolar dos seus educandos, através do reforço da comunicação escola-casa, via plataforma Inovar. De referir, no entanto, que estas estratégias apenas surtirão efeito caso os alunos visados queiram ver os seus resultados escolares melhorados, fruto do seu trabalho, empenho e esforço. Em suma, é importante que todos os alunos interiorizem que a disciplina de Matemática exige um estudo regular e um trabalho contínuo.
--	--	---

	As técnicas de recolha utilizadas para a avaliação sumativa foram divididas entre Análise de Conteúdo (Problema com reflexão crítica) e Testagem (Testes escritos). Verifica-se, à semelhança de anos anteriores, que, apesar de o raciocínio utilizado na resolução do problema ser muito importante e ter contribuído para o desenvolvimento de competências em alguns domínios também avaliados na testagem, os testes escritos continuam a ser o instrumento que se revela mais eficaz e que contribui de forma mais significativa para a qualidade das aprendizagens, por ser o mais abrangente e aquele que permite avaliar de forma mais completa todos os domínios. _ 8º Ano Eficácia: 67,8 % - 77,4 % = - 9,6 % (< - 5%); Qualidade: 3,2 - 3,3 = - 0,1 valores (> - 0,30 valores) A análise dos resultados do 2.º período evidencia uma taxa de eficácia de 67,8% e uma qualidade média de 3,2 valores, traduzindo uma variação negativa face ao período homólogo anterior (-7,8% na eficácia e -0,1 valores na qualidade). Verifica-se que houve uma descida da eficácia, mas, no entanto, a qualidade manteve-se. Os resultados revelam fragilidades significativas nas aprendizagens de um número relevante de alunos. Comparativamente ao período anterior, observa-se uma ligeira regressão, ainda que controlada, não se identificando uma tendência de melhoria sustentada. Os resultados sugerem dificuldades ao nível da compreensão conceptual, da consolidação das aprendizagens essenciais e da aplicação dos conhecimentos em contextos diversificados, com particular incidência na resolução de problemas e na mobilização de competências transversais, como o raciocínio lógico e a interpretação de enunciados. As dificuldades evidenciadas parecem estar relacionadas com lacunas ao nível dos pré-requisitos, fraca autonomia, hábitos e métodos de estudo pouco consistentes, bem como dificuldades de concentração e de persistência na realização das tarefas propostas. A recolha de informação baseou-se na avaliação formativa contínua, na observação sistemática do desempenho dos alunos em sala de aula e na avaliação	_ 8º Ano No terceiro período, irá ser reforçada a consolidação das aprendizagens essenciais, através da planificação de momentos específicos de revisão e recuperação de pré-requisitos, integrados no desenvolvimento dos novos conteúdos. Serão produzidos e utilizados materiais de apoio orientados para a superação de dificuldades diagnosticadas, privilegiando tarefas formativas com feedback dirigido. Serão mantidos e reforçados o apoio educativo em pequenos grupos e a coadjuvação em turmas sinalizadas, sempre que possível, de forma a proporcionar um acompanhamento mais individualizado. Os docentes continuarão a promover práticas de avaliação formativa que incentivem a autorregulação das aprendizagens e a adoção de hábitos de estudo regulares, reforçando a articulação com os encarregados de educação, no sentido de aumentar a responsabilização dos alunos. _ 9º Ano
--	--	--

sumativa, permitindo identificar áreas problemáticas e ajustar as estratégias pedagógicas. A autorregulação das aprendizagens tem sido promovida através de feedback formativo regular, momentos de reflexão sobre o desempenho e orientação do trabalho autónomo. Contudo, verifica-se que muitos alunos ainda não interiorizaram práticas eficazes de estudo e de monitorização das suas aprendizagens, o que condiciona a evolução dos resultados. _ 9º Ano Eficácia: 60,5 % - 74,8 % = - 14,3 % (< - 5%); Qualidade: 3,0 - 3,3 = - 0,3 valores (= - 0,30 valores) No 9.º ano, verificou-se uma diminuição da variação da eficácia, situando-se esta fora dos valores de referência, enquanto a variação da qualidade manteve-se dentro dos parâmetros definidos. A percentagem de classificações inferiores a três na disciplina de Matemática continua a estar associada, sobretudo, às dificuldades evidenciadas pelos alunos na compreensão, aquisição e aplicação de conhecimentos, bem como à ausência de hábitos e métodos de estudo consistentes. Constata-se, igualmente, que um número significativo de alunos ainda não reconhece a importância de desenvolver rotinas de estudo regulares, nem de fortalecer competências de concentração e atenção. Verifica-se também que muitos alunos adotam uma postura pouco proativa perante as dificuldades, o que se traduz numa reduzida dedicação às atividades em sala de aula e na ausência de trabalho autónomo que permita consolidar as aprendizagens fora desse contexto. Apesar das sucessivas orientações dos docentes no sentido de promover uma atitude mais responsável e participativa, essa mudança permanece pouco evidente em vários casos. Acresce que um número considerável de alunos revela lacunas ao nível dos conhecimentos e competências essenciais de anos anteriores, fundamentais para a compreensão de novos conteúdos. Em síntese, persiste um grupo significativo de	No 3.º período, serão reforçadas as estratégias já implementadas nos períodos anteriores, nomeadamente: • Produção de materiais de apoio direcionados para a recuperação das aprendizagens, através da elaboração de tarefas formativas pelo grupo de trabalho; • Coadjuvação em sala de aula nas turmas sinalizadas; • Sensibilização dos alunos para a importância de um trabalho diário, organizado, metódico e com objetivos definidos; • Realização de avaliação formativa e sumativa orientada para a melhoria das aprendizagens, com recurso a feedback de qualidade, utilizando a plataforma Intuitivo; • Aplicação de tarefas formativas com itens provenientes da avaliação externa, com o objetivo de preparar e familiarizar os alunos com a tipologia de questões da Prova Final de Ciclo. Após o término das aulas, serão ainda dinamizadas, pelos docentes, sessões de preparação para a Prova Final de Ciclo.
--	---

“Olhar o presente, construir o futuro”

	alunos com dificuldades na aprendizagem da Matemática, associadas a fragilidades acumuladas e a níveis insuficientes de empenho na sua superação. Relativamente aos processos de avaliação sumativa, foram utilizadas técnicas de recolha diversificadas, nomeadamente a Análise de Conteúdo (através de problemas com reflexão crítica) e a Testagem (testes escritos). À semelhança de anos anteriores, embora a resolução de problemas contribua para o desenvolvimento de competências relevantes, os testes escritos continuam a revelar-se o instrumento mais eficaz, por permitirem uma avaliação mais abrangente e consistente dos diferentes domínios das aprendizagens.	
MATEMÁTICA A	_ 10º Ano Eficácia: 85,8 % - 81% = 4,8 % (< 5%); Qualidade: 13,4 – 13,1 = 0,3 valores (< 0,5 valores) Os resultados obtidos no que diz respeito à eficácia e à qualidade correspondem aos respetivos valores de referência. Estes resultados refletem o trabalho dos discentes assim como o grau de dificuldade dos conteúdos abordados. Os docentes dinamizaram atividades diversificadas e forneceram, regularmente, feedback individual de qualidade promovendo o desenvolvimento da autonomia, a responsabilização dos alunos pelo seu próprio processo de aprendizagem, e o sucesso. No entanto, há alunos que continuam a revelar dificuldades na aquisição e compreensão de conteúdos, bem como na sua mobilização em contexto da resolução de problemas. De salientar que, em muitos casos, estas dificuldades são agravadas por lacunas nos conhecimentos lecionados nos ciclos anteriores, bem como, pelo pouco empenho na realização das tarefas propostas e alguns comportamentos desajustados. As tarefas de avaliação implementadas este período contemplaram os 3 domínios a avaliar e foram utilizadas técnicas de testagem e análise de conteúdo. _ 11º Ano Eficácia: 74,6 % - 92,4 % = - 17,8% (< - 5%); Qualidade: 12,3 – 14,3 = - 2,0 valores (< - 0,5 valores)	_ 10º Ano - Realização frequente de exercícios, desde os mais simples aos mais complexos, com correção orientada: a prática regular de exercícios permite consolidar os conteúdos lecionados e identificar dificuldades específicas. A progressão gradual do nível de dificuldade contribuiu para uma maior confiança na resolução de problemas e para melhores resultados nas avaliações. - Correção comentada e análise de erros: a análise dos erros revela-se fundamental para compreender o raciocínio matemático incorreto e corrigi-lo atempadamente. Esta prática ajuda a evitar a repetição de erros e promove uma aprendizagem mais consciente. - Trabalho autónomo acompanhado: o trabalho autónomo permite desenvolver a responsabilidade e a capacidade de raciocínio individual, enquanto o acompanhamento do professor esclarece dúvidas no momento certo, tornando a aprendizagem mais eficaz.

	Os resultados obtidos no que diz respeito à eficácia e à qualidade são bastante inferiores aos respetivos valores de referência, no entanto, houve uma evolução positiva em relação ao primeiro período (aumento de quase 10% na eficácia e 0.6 valores na qualidade). Muitos alunos continuam a revelar dificuldades na aquisição e compreensão de conteúdos, bem como na sua mobilização no contexto da resolução de problemas. Estas dificuldades são, muitas vezes, agravadas devido a lacunas em aprendizagens anteriores. Muitos alunos revelam pouca proatividade no processo de aprendizagem, bem como, alguma desconcentração. Deveriam envolver-se mais ativamente na resolução conjunta das tarefas/atividades propostas pelo docente e expor, por iniciativa, as suas dúvidas. Evidenciam falta de responsabilidade para com o seu papel no processo ensino aprendizagem procurando desenvolver hábitos e métodos de estudo/trabalho adequados às dificuldades evidenciadas. Acrescenta-se, ainda, que os alunos não procuraram, através do feedback da avaliação formativa, potenciar a sua autonomia no processo ensino aprendizagem da disciplina e desenvolver competências de autorregulação das suas aprendizagens. Salienta-se ainda que muitos alunos apresentam sintomas de ansiedade que prejudicam o seu desempenho em momentos de avaliação. As tarefas de avaliação implementadas este período contemplaram os 3 domínios a avaliar e foram utilizadas técnicas de testagem e análise de conteúdo. _ 12º Ano Eficácia: 83,3 % - 93,6 % = - 10,3 % (< - 5%); Qualidade: 14,1 – 14,4 = - 0,3 valores (> -0,5 valores) Verifica-se que as taxas de sucesso na disciplina de Matemática A, no segundo período, se encontram abaixo dos valores de referência definidos, evidenciando a	- Aplicação da matemática a situações reais: a aplicação da matemática a situações reais aumenta a motivação e a compreensão dos conteúdos, tornando-os mais significativos e facilitando a sua assimilação. - Ambiente de sala participativo: incentivo à colocação de dúvidas e à participação ativa. - Recurso sistemático à tecnologia: incentivar a exploração de ideias e conceitos, integrando a tecnologia como alavanca para a compreensão e resolução de problemas. _ 11º Ano - Realização frequente de exercícios, desde os mais simples aos mais complexos, com correção orientada: a prática regular de exercícios permite consolidar os conteúdos lecionados e identificar dificuldades específicas. A progressão gradual do nível de dificuldade contribuiu para uma maior confiança na resolução de problemas e para melhores resultados nas avaliações. - Correção comentada e análise de erros: a análise dos erros revela-se fundamental para compreender o raciocínio matemático incorreto e corrigi-lo atempadamente. Esta prática ajuda a evitar a repetição de erros e promove uma aprendizagem mais consciente. - Trabalho autónomo acompanhado: o trabalho autónomo permite desenvolver a responsabilidade e a capacidade de raciocínio individual, enquanto o
--	--	---

	necessidade de reforço das estratégias de consolidação das aprendizagens e de promoção do sucesso educativo. Ao longo do segundo período letivo, foram desenvolvidas, de forma sistemática, intencional e articulada, as Aprendizagens Essenciais relativas ao tema Funções, com incidência nos subtemas de Funções Trigonométricas, Funções Exponenciais e Funções Logarítmicas, em conformidade com o referencial curricular do ensino secundário. A ação pedagógica privilegiou a integração de conhecimentos, capacidades e atitudes, recorrendo a práticas diversificadas, como a resolução de problemas, a modelação matemática, a utilização de tecnologia e momentos de discussão, promovendo o raciocínio, o pensamento crítico e a comunicação matemática. A avaliação privilegiou a utilização de instrumentos diversificados e articulados com os processos de ensino e aprendizagem, com recurso a momentos prévios de avaliação formativa e a feedback estruturado, permitindo uma recolha consistente de evidências das aprendizagens. Apesar do trabalho desenvolvido e das estratégias implementadas, o tema Funções revelou-se particularmente exigente, implicando a mobilização de conhecimentos de anos anteriores, nomeadamente ao nível do cálculo algébrico e da interpretação de representações. Verificam-se dificuldades significativas em tarefas que exigem articulação conceptual, múltiplas etapas e integração de conteúdos, contrastando com o tema Probabilidades, abordado no primeiro período. A análise comparativa com o desempenho evidenciado no tema Probabilidades permite constatar que, enquanto nesse domínio predominavam procedimentos de natureza mais elementar e menos exigentes ao nível da integração de conhecimentos, o tema Funções implica uma mobilização mais consistente, articulada e integrada de aprendizagens de anos anteriores, o que contribuiu para o acentuar das dificuldades observadas. No que respeita à regulação das aprendizagens, verifica-se que os alunos não mobilizam, de forma consistente, o feedback disponibilizado no âmbito da	acompanhamento do professor esclarece dúvidas no momento certo, tornando a aprendizagem mais eficaz. - Aplicação da matemática a situações reais: a aplicação da matemática a situações reais aumenta a motivação e a compreensão dos conteúdos, tornando-os mais significativos e facilitando a sua assimilação. - Ambiente de sala participativo: incentivo à colocação de dúvidas e à participação ativa. - Recurso sistemático à tecnologia: incentivar a exploração de ideias e conceitos, integrando a tecnologia como alavanca para a compreensão e resolução de problemas. 12.º Ano Será reforçada a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ajustadas às necessidades identificadas, nomeadamente ao nível da diferenciação pedagógica, do reforço do acompanhamento individualizado e da disponibilização de tarefas orientadas para a consolidação das aprendizagens essenciais, com particular incidência no tema Funções. Importa, contudo, salientar que a eficácia destas medidas implica uma alteração de postura por parte dos alunos, ao nível do compromisso e do envolvimento no processo de aprendizagem, uma vez que o impacto das estratégias implementadas está diretamente condicionado por uma maior adesão às propostas de trabalho e por um investimento consistente em práticas de trabalho autónomo.
--	---	---

	avaliação formativa, não evidenciando a construção de percursos estruturados de trabalho autónomo. Esta limitação compromete a consolidação das aprendizagens e a superação das dificuldades identificadas, refletindo fragilidades ao nível da autorregulação. Persistem fragilidades na resolução de problemas, sobretudo na interpretação, seleção de estratégias e autonomia em contextos não familiares. Acresce a dificuldade dos alunos em utilizar, de forma consistente, o feedback formativo para estruturar o seu estudo autónomo, comprometendo a consolidação das aprendizagens. Verifica-se que muitos dos alunos evidenciam dificuldades ao nível da compreensão, mobilização de conhecimentos, raciocínio, comunicação matemática e resolução de problemas, especialmente no tema Funções. Observam-se constrangimentos na manipulação simbólica, na aplicação de propriedades, na análise de funções (monotonia, limites e continuidade) e na utilização da derivada, bem como fragilidades na argumentação e comunicação. Realça-se ainda uma participação irregular em aula e a ausência de hábitos de estudo autónomo consistentes, o que condiciona a construção de aprendizagens significativas. Assim, as dificuldades identificadas, aliadas à insuficiente autorregulação, contribuem para que as taxas de sucesso na disciplina de Matemática A, no segundo período, se encontram abaixo dos valores de referência definidos.	Neste sentido, será reforçada a avaliação formativa, com recurso a práticas sistemáticas de feedback estruturado, contínuo e orientado para a regulação das aprendizagens, procurando superar fragilidades ao nível da autorregulação, anteriormente identificadas como condicionantes da eficácia das estratégias pedagógicas implementadas. Paralelamente, será intensificada a monitorização e regulação das aprendizagens, promovendo-se a apropriação efetiva do feedback por parte dos alunos, o desenvolvimento de hábitos de trabalho autónomo, regular e sistemático, e a consolidação de conhecimentos estruturantes, designadamente ao nível do cálculo algébrico, da manipulação simbólica e da interpretação de representações matemáticas. Assim, pretende-se favorecer a melhoria progressiva do desempenho dos alunos, promovendo uma maior articulação e integração das aprendizagens, em alinhamento com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Importa, também, salientar a relevância do trabalho colaborativo desenvolvido pelos docentes do 12.º ano, quer ao nível da estruturação e elaboração de instrumentos de recolha de informação, numa perspetiva de avaliação entendida como parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem, quer na análise conjunta de estratégias pedagógicas e na reflexão sobre ambientes de aprendizagem
--	---	---

		potenciadores de aprendizagens de maior qualidade. Este trabalho colaborativo tem permitido a construção de respostas mais ajustadas e inclusivas, favorecendo o desenvolvimento de aprendizagens significativas. Destaca-se, igualmente, que a partilha de experiências e de materiais de suporte ao processo de ensino e aprendizagem contribui de forma decisiva para o desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes, refletindo-se, de forma consistente, na melhoria das práticas em sala de aula e, consequentemente, no sucesso dos alunos.
MACS	_ 10º Ano Eficácia: 80,5 % - 92% = - 11,5 % (< - 5%); Qualidade: 13,4 – 13,9 = -0,5 valores (= - 0,5 valores) Com base nos dados apresentados, observa-se um desvio significativo face às metas definidas, tanto ao nível da eficácia como da qualidade das aprendizagens. No indicador de eficácia, o resultado obtido (80,5%) fica bastante aquém da meta estabelecida (92%), traduzindo-se num desvio de -11,5%, claramente superior ao limiar de referência (-5%). Este valor evidencia dificuldades relevantes na concretização dos objetivos de aprendizagem por uma parte significativa dos alunos, sugerindo a existência de fragilidades estruturais no domínio dos conteúdos e/ou na consolidação das competências previstas para o 10.º ano de MACS. No que respeita à qualidade, verifica-se igualmente uma regressão, ainda que menos acentuada, com uma média de 13,4 valores face aos 13,9 esperados (desvio de -0,5 valores). Apesar de se manter num patamar francamente positivo, este resultado confirma uma tendência de desempenho abaixo do esperado, indicando que, mesmo os alunos com sucesso não atingem plenamente os níveis definidos.	_ 10º Ano _ 11º Ano - Realização frequente de exercícios, desde os mais simples aos mais complexos, com correção orientada: a prática regular de exercícios permite consolidar os conteúdos lecionados e identificar dificuldades específicas. A progressão gradual do nível de dificuldade contribuiu para uma maior confiança na resolução de problemas e para melhores resultados nas avaliações. - Trabalho autónomo acompanhado: o trabalho autónomo permite desenvolver a responsabilidade e a capacidade de raciocínio individual, enquanto o acompanhamento do professor esclarece dúvidas no momento certo, tornando a aprendizagem mais eficaz. - Aplicação da matemática a situações reais: a aplicação da matemática a situações reais aumenta a motivação e a compreensão dos conteúdos, tornando-os mais significativos e facilitando a sua assimilação.

	A análise conjunta destes indicadores sugere a presença de dificuldades em competências estruturantes da disciplina, nomeadamente interpretação de enunciados, aplicação de procedimentos em contextos novos e raciocínio matemático sustentado. Poderão também estar em causa fatores como ritmos de aprendizagem heterogéneos, fragilidades em pré-requisitos matemáticos e menor autonomia na resolução de problemas. _ 11º Ano Eficácia: 90,8 % - 92,1 % = - 1,3 % (> - 5%); Qualidade: 13,4 – 13,7 = -0,3 valores (> -0,5 valores) Os indicadores de eficácia e qualidade relativos ao 2.º período alinham-se com as metas definidas. A continuidade das atividades de caráter formativo, aliada ao <i>feedback</i> constante, revelou-se fundamental para orientar os alunos quanto aos objetivos de aprendizagem nos diversos conteúdos. Persistem, contudo, dificuldades na compreensão e aplicação de conceitos, particularmente na resolução de problemas complexos e na análise e comunicação de resultados. É importante reforçar que o sucesso académico permanece estritamente ligado à participação ativa nas tarefas letivas e à consolidação de um estudo sistemático — aspetos que ainda não são transversais a todos os alunos. Adicionalmente, a utilização mais intensiva da calculadora gráfica exigiu um esforço de adaptação suplementar por parte de alguns estudantes para dominarem os procedimentos técnicos necessários. Por fim, manteve-se a aposta em instrumentos de avaliação diversificados, incluindo testes, questões de aula, fichas de trabalho e composições matemáticas, permitindo aos alunos demonstrar as suas competências em diferentes contextos.	- Ambiente de sala participativo: incentivo à colocação de dúvidas e à participação ativa. - Recurso sistemático à tecnologia: incentivar a exploração de ideias e conceitos, integrando a tecnologia como alavanca para a compreensão e resolução de problemas.
CIÊNCIAS NATURAIS	_Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2.º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: _ 5.ºano: Desvio eficácia = 96,1% - 96,3% = - 0,2% (desvio < 5%) Desvio qualidade = 3,7 – 4,0 = - 0,3 (desvio ≤ 0,3) (Desvio = Valor Alcançado 25/26 -	Os docentes que lecionam a disciplina de Ciências Naturais irão reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica implementadas ao longo dos períodos

	Valor Referência/Meta) _ Analisados os valores apresentados, relativamente, à eficácia e à qualidade, verifica-se que se encontram dentro do intervalo de referência. Sendo a taxa de sucesso do ano 96,1%, constata-se que 5 turmas apresentam uma taxa de sucesso superior (3, 5, 9, 10, e 11), duas ligeiramente mais abaixo (2 e 8) e as restantes (1, 4, 6 e 7) estão próximas desse valor. Relativamente às médias, constata-se que em duas turmas (9 e 10) a média é superior ao valor de referência. Quatro turmas (3, 7, 8 e 11) apresentam uma média ligeiramente inferior à média de referência, embora situada dentro do intervalo de referência, e em cinco turmas (1, 2, 4, 5 e 6) a média é inferior à média global do ano. Conclui-se que as turmas que estão abaixo dos valores do ano, quer na eficácia quer na qualidade, integram alunos com dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade no cumprimento das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos. _ 6.ºano: Desvio eficácia = $96,3\% - 98,5\% = - 2,2\%$ ($\text{desvio} < 5\%$) Desvio qualidade = $3,8 - 4,0 = - 0,2$ ($\text{desvio} < 0,3$) _ Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 5, 8, 9 e 10 com taxas de sucesso de 100%. As turmas 1, 2, 3, 4, e 6 apresentam taxas de sucesso inferiores ao valor de referência e à taxa de sucesso global do ano. Estas turmas apresentam alunos com dificuldades a nível da compreensão e aplicação de conhecimentos, falta de atenção/concentração, de empenho e de interesse e alunos com falta de assiduidade. Tendo em conta que a taxa global de sucesso das turmas do 6º ano é de 96,3%, pode concluir-se que a eficácia é bastante satisfatória. No que diz respeito à qualidade de ensino, verifica-se que apenas as turmas 7 e 8 apresentam uma média superior ao valor de referência. As restantes turmas apresentam médias entre os 3,3 e 3,9. As turmas 1, 9 e 10 apresentam uma taxa de sucesso inferior ao valor de referência, mas igual ou superior à média global do ano e as restantes turmas (2, 3, 4, 5 e 6) uma média inferior à média global do ano. Assim sendo, considera-se que a qualidade é satisfatória. Os resultados menos satisfatórios alcançados por algumas turmas de 6.º ano devem-se ao facto de integrarem alunos com dificuldades de concentração/atenção, falta de interesse	anteriores, nomeadamente: § solicitar a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, aumentando a frequência de interações orais aluno-professor; § continuar a motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho; § incrementar o gosto pelo estudo e trabalho através de situações assentes no quotidiano; § incentivar os alunos a melhorar hábitos de trabalho e de estudo, valorizando, por exemplo, a concretização de pequenas tarefas fora da sala de aula e a participação dos alunos nos momentos de revisão dos conteúdos lecionados na aula anterior, apelando à persistência e ao esforço por melhorar; § proporcionar uma maior orientação nos trabalhos escolares; § reforçar por parte do Diretor de Turma a informação aos encarregados de educação, solicitar a colaboração dos mesmos e a sua corresponsabilização no processo ensino-aprendizagem; § reforçar o apoio educativo à disciplina de Ciências Naturais, particularmente aos alunos das turmas com menor taxa de sucesso; § direcionar os alunos com mais dificuldades para aulas de apoio individual e em pequeno grupo, permitindo ao
--	---	---

	e empenho, absentismo escolar e falta de responsabilidade nos cumprimentos das tarefas escolares. Salienta-se ainda o comportamento perturbador apresentado por alguns alunos. _ 7.ºano: Desvio eficácia = $76,3\% - 90,7\% = -14,4\%$ ($\text{desvio} > 5\%$) Desvio qualidade = $3,3 - 3,5 = -0,2$ ($\text{desvio} < 0,3$) _ No que diz respeito à taxa de sucesso global das turmas de 7.ºano, constata-se que esta continua inferior ao valor de referência (90,7%), sendo o desvio de $-14,4\%$, tendo aumentado ligeiramente (0,9%) relativamente ao período anterior. Verifica-se que das doze turmas, três (turmas 7, 11 e 12) superaram o valor de referência, com uma taxa de sucesso que oscila entre 94,4% e 96,4%; quatro (turmas 4, 5, 9 e 10) apresentam uma taxa de sucesso superior à taxa de sucesso global do ano, embora com desvios negativos relativamente à meta de referência. Nas restantes cinco turmas (1, 2, 3, 6 e 8) a taxa de sucesso foi inferior à taxa de sucesso global do 7.º ano (76,3%), variando entre 33,3 e 68,0%, contribuindo para um maior distanciamento da taxa de sucesso global face à meta de referência. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada é a mais baixa registada em período homólogo do quadriénio 2022-2026. Relativamente à média global, verifica-se que esta se mantém próxima do valor de referência (3,5), sendo o desvio de $-0,2$. Verifica-se que seis turmas (4, 7, 9, 10, 11 e 12) atingiram ou superaram a média de referência e em cinco turmas (1, 2, 3, 6 e 8) a média atingiu valores inferiores a três, oscilando entre 2,4 e 2,9. Verifica-se também que a média global alcançada é ligeiramente inferior ($-0,1$) à média global das médias registadas em período homólogo do triénio 2022-2025. _ 8.ºano: Desvio eficácia = $96,5\% - 95,5\% = +1,0\%$ ($\text{desvio} < 5\%$) Desvio qualidade = $3,8 - 3,7 = +0,1$ ($\text{desvio} < 0,3$) _ A taxa de sucesso global das turmas do 8.ºano é de 96,5 %, sendo superior ao valor de referência (95,5%) e superior à média da taxa de sucesso do triénio 2022-2025 (92,4 %). Relativamente à eficácia salientam-se as turmas 3, 5, 7, 9, 10, 11 e 12 com uma taxa de sucesso de 100%. Nas restantes turmas (1, 2, 4, 6 e 8) a taxa de sucesso é inferior ao valor de referência, no entanto as turmas 2, 4, 6 e 8 a taxa de sucesso é igual ou superior a 90%, podendo considerar-se que a eficácia é bastante satisfatória. Na turma 1, a taxa de sucesso foi de 83,3%. Esta turma apresenta alunos com dificuldades a nível da compreensão e aplicação de conhecimentos e um comportamento desajustado, revelando falta de atenção, concentração empenho e interesse. Relativamente à	aluno o esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta; § reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período; § reforçar o trabalho colaborativo entre o professor da disciplina e do apoio; § reforçar o trabalho colaborativo entre professores que lecionam o mesmo ano.
--	--	---

	média global (3,8), verifica-se que é superior ao valor de referência (3,7). Das doze turmas, sete (6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12) superaram o valor de referência, cinco turmas (1, 2, 3, 4 e 5) apresentam média ligeiramente inferior ao valor de referência (3,3, 3,6, 3,6, 3,4 e 3,5), sendo que nenhuma turma obteve média inferior a 3,3. Contudo, importa referir que algumas turmas do 8.º ano integram alunos que revelam dificuldades em manter um comportamento adequado em sala de aula, bem como fragilidades significativas ao nível da aprendizagem, da compreensão e da aplicação de conhecimentos. Acresce ainda a ausência de hábitos de estudo e de trabalho, verificando-se que nem sempre cumprem as tarefas propostas. _ 9.ºano: Desvio eficácia = $86,7\% - 95,6\% = -8,9\%$ ($\text{desvio} > 5\%$) Desvio qualidade = $3,4 - 3,6 = -0,2$ ($\text{desvio} < 0,3$). Relativamente à taxa de sucesso global das turmas de 9.º ano na disciplina de Ciências Naturais, o valor apurado foi de 86,7%, situando-se abaixo do valor de referência (meta) de 95,6%, o que representa um desvio negativo de 8,9%. No que toca à análise por turma, num universo de doze turmas, verifica-se que a turma 9 atingiu o pleno sucesso, com uma taxa de 100%, e que a turma 6 (96,2%) também superou a meta definida. Pela sua proximidade, destaca-se ainda a turma 7 (95,0%), que evidenciou uma aproximação significativa ao valor de referência estabelecido. Nas restantes nove turmas (1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11 e 12), a taxa de sucesso foi inferior à meta de 95,6%, variando entre um mínimo de 55,6% (turma 3) e um máximo de 92,3% (turma 12). Este desempenho contribuiu para o afastamento da taxa de sucesso global do 9.º ano relativamente ao valor de referência. Constata-se ainda que a taxa de sucesso global alcançada (86,7%) é inferior à registada em período homólogo do ano letivo 24/25 (92,8%); no entanto, os resultados continuam a ser superiores aos registados no biénio de 22/23 e 23/24 (78,6% e 82,9%, respetivamente). Relativamente à média global do ano, o valor obtido foi de 3,4, o que se considera idêntico ao valor de referência de 3,6, uma vez que o desvio de -0,2 é inferior a 0,3. Na análise individual, quatro turmas (2, 7, 9 e 11) igualaram ou superaram a meta de 3,6. Destaca-se ainda que as turmas 8 e 12 registaram uma média de 3,4, acompanhando o valor global do ano, ao passo que as turmas 1 e 3 obtiveram o desempenho mais crítico, com médias de 2,9. Constata-se que a média (3,4) sofreu um recuo face ao período homólogo do ano letivo 24/25 (3,6). No entanto, os resultados atuais continuam a ser superiores aos registados no biénio anterior de 2022-2024 (3,3). - Os dados em	
--	---	--

“Olhar o presente, construir o futuro”

	análise evidenciam um desempenho global satisfatório na disciplina de Ciências Naturais, embora ligeiramente aquém das metas definidas. Verifica-se que uma parte significativa das turmas se aproxima, atinge ou mesmo supera as metas estabelecidas, refletindo a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas nesses contextos. Contudo, a existência de várias turmas com resultados inferiores, quer em termos de eficácia quer da qualidade das aprendizagens, contribui para o afastamento dos valores globais face às metas, evidenciando assimetrias no desempenho que importa analisar e mitigar. Do ponto de vista das aprendizagens, os resultados indicam que a maioria dos alunos adquire os conhecimentos e competências essenciais previstos nas Aprendizagens Essenciais. Ainda assim, persistem fragilidades em alguns domínios, nomeadamente na interpretação de rigorosa de enunciados, na organização do raciocínio lógico e crítico, na comunicação escrita com recurso a linguagem científica adequada, e na compreensão e aplicação de conceitos a situações novas e problematizadas, sendo estas dificuldades mais evidentes nas turmas com resultados mais baixos. Os resultados menos positivos observados nestas turmas parecem relacionar-se com diversos fatores, designadamente a heterogeneidade dos níveis de partida, os diferentes ritmos de aprendizagem e a existência de lacunas acumuladas de anos anteriores, a par de dificuldades ao nível do comportamento em sala de aula, que condicionam o ambiente de aprendizagem e a eficácia do trabalho pedagógico, da concentração e da autonomia. A ausência de hábitos de estudo e de trabalho consistentes, aliada ao incumprimento de tarefas propostas, constitui igualmente um fator condicionante dos resultados obtidos. Apesar dos momentos de avaliação formativa e das oportunidades de autorregulação e autoavaliação proporcionadas, muitos alunos revelam reduzida capacidade de atuação sobre as suas dificuldades, limitando frequentemente o estudo aos momentos que antecedem as avaliações, o que compromete a consolidação das aprendizagens e o esclarecimento atempado de dúvidas e se traduz no agravamento das suas dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação das aprendizagens essenciais, assim como na interpretação e utilização da linguagem específica da disciplina. Importa ainda considerar a complexidade de alguns conteúdos estruturantes da disciplina, que exigem capacidades de abstração, interpretação de dados e articulação entre conhecimentos teóricos e práticos. Neste contexto, destaca-se	
--	--	--

	que a taxa de sucesso global no 7.º e 9.º anos se afasta da margem de referência e registam uma descida face ao período anterior, contrariando a expectável evolução progressiva ao longo do ano letivo. Esta situação estará associada, por um lado, à maior exigência dos conteúdos e, por outro, à insuficiente adaptação dos alunos (insuficiente investimento no estudo) para responder exigências curriculares da disciplina. Acresce que esta análise reporta ao segundo período, numa fase ainda marcada pela progressão das aprendizagens, sendo expectável a existência de alguns desvios negativos face aos valores de referência. De referir, ainda, que os resultados obtidos na disciplina de Ciências Naturais se encontram, de um modo geral, em consonância com os verificados nas restantes disciplinas. Em termos prospetivos, os resultados evidenciam a necessidade de reforçar estratégias de diferenciação pedagógica, promover a consolidação das aprendizagens essenciais, valorizar metodologias ativas e experimentais e intensificar a avaliação formativa com feedback sistemático e orientador, em articulação com as medidas previstas nos Planos de Aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão. Contudo, para que estas estratégias produzam efeitos significativos, será fundamental promover uma maior responsabilização dos alunos no seu processo de aprendizagem, assumindo uma postura mais ativa, investindo no estudo regular, esclarecendo dúvidas atempadamente e preparando-se de forma consistente para os momentos de avaliação.	
BIOLOGIA E GEOLOGIA	_ Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2.º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: _ 10.ºano: Desvio eficácia = 98,4% - 97,0% = +1,4% ($\text{desvio} < 5\%$) Desvio qualidade = 14,5 - 14,8 = -0,3 val ($\text{desvio} < 0,5 \text{ val}$) (Desvio = Valor Alcançado 25/26 - Valor Referência/Meta) Nas turmas 10.º D e E, o insucesso ou os resultados abaixo das expectativas ficaram a dever-se essencialmente a dificuldades ao nível da interpretação dos enunciados/ textos e gráficos; falta de um estudo contínuo e atempado; não colocarem as dúvidas atempadamente; falta de atenção e de persistência no estudo e pouca autonomia na resolução das tarefas propostas. _ 11.ºano: Desvio eficácia = 100% - 99,6% = + 0,4% ($\text{desvio} < 5\%$) Desvio qualidade = 14,3 - 15,7 = - 1,4 val ($\text{desvio} > 0,5 \text{ val}$)	_As práticas pedagógicas e avaliativas implementadas nos períodos anteriores revelaram-se globalmente eficazes, conforme evidenciado pela manutenção de uma taxa de sucesso de 98,4% no 10.ºano e de 100% no 11.º ano. Importa salientar que as estratégias definidas em períodos anteriores continuam a ser efetivamente aplicadas, não se tratando de intenções futuras, mas de práticas consolidadas no quotidiano letivo. No 3.º período serão reforçadas as estratégias implementadas nos períodos anteriores, nomeadamente: 10º e 11º anos: 1. Iniciar cada aula com a revisão dos conceitos essenciais da aula anterior, revisão efetuada

	Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia e Geologia procederam a uma análise crítica dos resultados obtidos no 2.º período do ano letivo de 2025/2026, tendo constatado que a eficácia se encontra acima do valor de referência. No 2.º período, a taxa de sucesso é de 100%, situando-se ligeiramente acima do valor de referência (99,6%), correspondendo a um desvio positivo de +0,4%, claramente dentro do intervalo definido para resultados idênticos no ensino secundário. No entanto, no que respeita à qualidade das aprendizagens, a média global de 14,3 valores encontra-se abaixo da média de referência (15,7 valores), registando-se um desvio negativo de -1,4 valores, superior ao limiar estabelecido para a classificação de resultados idênticos. Relativamente à qualidade, as turmas D e E apresentam valores superiores à média do ano. Nas turmas A, B e C, apesar de apresentarem valores ligeiramente abaixo, verificou-se uma melhoria relativamente ao primeiro período, evidenciando a eficácia das estratégias que foram aplicadas durante o período. Contudo, de referir, que continuam a persistir, de forma transversal, dificuldades ao nível da: § interpretação rigorosa de enunciados e documentos científicos; § organização do raciocínio em itens de resposta aberta; § comunicação escrita com recurso a linguagem científica adequada; § aplicação de conceitos a situações novas e problematizadas. Estas fragilidades ajudam a explicar a descida da média de referência, apesar da manutenção de uma taxa de sucesso total. Os alunos precisam de proceder a um estudo mais regular das matérias lecionadas, realizarem mais exercícios, de forma autónoma, e colocarem as suas dúvidas na sala de aula.	com a participação dos alunos; 2. Implementar estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, nomeadamente, trabalhar a análise e interpretação de documentos necessários para a resolução de itens de resposta aberta. Para tal são utilizados documentos do manual adotado e de outros e, ainda, de exames anteriores; 3. Organizar as aulas de modo que a teoria seja intercalada com exemplos práticos e questões tipo, com espaço para que os alunos esbocem uma resposta por escrito antes de responderem oralmente, nomeadamente nos itens de desenvolvimento, antes da correção em grupo turma; 4. Auxiliar os alunos a organizar e sistematizar o estudo durante a época de preparação para o exame e testes de avaliação; 5. Com o objetivo de promover um estudo mais contínuo e sistemático, e não apenas na véspera dos testes, os professores vão continuar a aplicar questões de aula e avaliar respostas individuais dos alunos a itens de tipologia de exame; 6. Verificar os cadernos diários com mais frequência, nomeadamente nos alunos com mais dificuldade em se concentrar nas aulas; 7. Aplicar novas dinâmicas em sala de aula, criando ambientes inovadores que promovam a motivação dos alunos; 8. Reforçar estratégias de diferenciação pedagógica e maior acompanhamento dos alunos que revelaram mais dificuldades neste primeiro período; 9. Sensibilizar e responsabilizar os alunos de forma sistemática, no sentido de assumirem uma postura mais adequada na sala de aula e de cumprirem um horário de estudo regular em casa. 11.º ano: 10. Continuar a utilizar as aulas de preparação para exame como espaço privilegiado de acompanhamento individual e em pequeno grupo, permitindo aos alunos o
--	--	---

		esclarecimento de dúvidas e a resolução de exercícios específicos e dirigidos para trabalhar as competências em falta, nomeadamente a aplicação de conceitos a novas situações, a organização de raciocínios relativos a itens de resposta aberta; 11. Continuar a solicitar aos alunos a organização de um dossier com os materiais de 10º e 11º anos, no sentido de lhes facilitar a revisão organizada dos conteúdos anteriores, atendendo a que os conteúdos avolumam-se (os testes são relativamente globais) e o exame nacional aproxima-se. 12. Desenvolvimento das competências de leitura e de comunicação escrita em domínios específicos, nomeadamente na leitura de enunciados, de partes de artigos científicos e análise de documentos científicos; 13. Consolidar a utilização de questionários frequentes e ensaios escritos de curta duração como instrumentos regulares de avaliação formativa e sumativa.
BIOLOGIA	_Os docentes que lecionam a disciplina de Biologia procederam a uma análise cuidada dos resultados da avaliação dos alunos alcançados no 2.º período do ano letivo em curso, tendo constatado que: _12.ºano: Desvio eficácia = 100,0% – 99,7% = + 0,3% (desvio < 5%) Desvio qualidade= 17,3 – 17,8 = - 0,5 val (desvio ≤ 0,5 val) (Desvio = Valor Alcançado 25/26 - Valor Referência/Meta) As professoras que lecionam a disciplina de Biologia do 12.º ano constataram que quer a eficácia quer a qualidade estão dentro do intervalo de referência. Na turma A a média das classificações ultrapassou o valor de referência e na turma C ficou muito próxima. Já a turma B teve um desvio mais significativo na qualidade. Tal situação deve-se ao facto de a turma ser bastante heterogénea, constituída por um grupo de alunos que revelam algumas dificuldades e outros com falta de método de estudo e de trabalho autónomo, pouco concentrados e empenhados nas tarefas propostas, apesar das várias estratégias implementadas pela professora. Estes resultados a Biologia encontram-se alinhados com os resultados obtidos nas restantes disciplinas. No 12.º ano foram realizadas três tarefas de	No 3.º período serão reforçadas as estratégias implementadas no período anterior, nomeadamente: 1. Motivar os alunos, fornecendo-lhes feedback contínuo sobre o seu trabalho e reforço positivo; 2. Aplicar fichas de trabalho e/ou exercícios tipo (a realizar em casa e/ou na aula) no sentido de os obrigar a um estudo mais continuado. Corrigir os exercícios na aula, para verificação das dificuldades e valorizar os hábitos de trabalho em casa;

	avaliação sumativa: teste prático (sobre a atividade Herança dos Maias), trabalho de investigação com produção de um vídeo, com observação de aula, e teste teórico. Assim, para além da técnica da testagem, foi utilizada uma grelha de observação do trabalho prático (Atividade Herança dos Maias), grelha de observação do trabalho de grupo, grelha de avaliação de um vídeo e grelha de observação de apresentação oral. Para todas as técnicas, com exceção da testagem, foram elaboradas rubricas para orientação dos alunos.	3. Realização de trabalhos de pesquisa em pequeno grupo, com o intuito de otimizar o desempenho de cada um; 4. Maior acompanhamento dos alunos com menos foco nas atividades.
FÍSICO-QUÍMICA	1. Grau de sucesso/insucesso face às metas definidas: 7.º Ano: Os resultados situam-se abaixo das metas estabelecidas. A Taxa de Sucesso (TS) é de 80,8%, para uma meta de 88,3% (desvio de -7,5%). A média é de 3,2, face a uma meta de 3,5. 8.º Ano: É o ano que mais se aproxima das metas, embora ainda esteja ligeiramente abaixo. A TS é de 85,3% (meta: 90,5%) e a média de 3,4 está muito próxima da meta de 3,5. 9.º Ano: Apresenta resultados abaixo das metas. A TS fixou-se em 79,1% (meta: 86,7%) e a média em 3,2 (meta: 3,4). 2. Comparação com períodos homólogos e tendências: - Tendência de Melhoria: Verifica-se uma trajetória de recuperação e melhoria nas taxas de sucesso em todos os anos face ao 1.º Período deste ano letivo, com destaque para o 8.º ano (+4,8%) e o 9.º ano (+4,6%). - Estagnação na Qualidade: Apesar do aumento do número de alunos com aproveitamento positivo, a média (qualidade) estagnou nos 7.º e 9.º anos (mantendo-se em 3,2), o que indica uma dificuldade em elevar os níveis de desempenho para patamares superiores. - Contexto Histórico (9.º ano): A TS atual de 79,1% é consideravelmente superior à TS anual registada nos dois anos letivos anteriores (71,1% em 24/25 e 68,7% em 23/24), sugerindo um desempenho mais positivo desta coorte face às anteriores, embora ainda aquém do objetivo do ano. 3. O que os resultados revelam sobre as aprendizagens: Os dados sugerem que, embora as estratégias de remediação estejam a surtir efeito na redução do	- Reforçar o apoio individualizado, sempre que possível; - Reforçar o trabalho colaborativa entre os alunos; - Reformulação e implementação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão universais para um maior impacto na aprendizagem; - Encaminhar os alunos para aulas de apoio; - Reforçar o envolvimento dos encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos

	insucesso (aumento da TS), persistem dificuldades na consolidação de competências que permitam subir a média global. O 7.º ano apresenta-se como o caso mais crítico em termos de eficácia (maior distância à meta de sucesso), o que pode refletir dificuldades na transição de ciclo, nomeadamente no ritmo de trabalho e autonomia. Principais dificuldades diagnosticadas: aplicação de conhecimento, raciocínio científico e resolução de problemas, comunicação científica, trabalho experimental e interpretação, autonomia, rigor, organização, participação e empenho.	
FÍSICA E QUÍMICA A	_ No 10.º ano, a análise dos resultados do 2.º período evidencia que tanto a taxa de sucesso global como a média global se situam acima dos valores de referência definidos. Apenas a média da turma A se situa abaixo do valor de referência, com uma discrepância superior a 0,5 valores. _ No 11.º ano, tanto a taxa de sucesso global como a média global situam-se abaixo dos valores de referência definidos. Contudo, as turmas A e G, apresentam taxa de sucesso 100%, acima do valor de referência, não havendo, porém, turmas com média superior à de referência. Os resultados abaixo dos valores de referência sugerem a existência de fragilidades no processo de aprendizagem dos alunos. No ensino secundário, a maturidade cognitiva é crucial para a modelagem de fenómenos, para o uso correto da linguagem matemática e para a transposição de conceitos, verificando-se que uma grande parte dos alunos que chegam ao ensino secundário apresentam cada vez menor maturidade cognitiva e emocional. As classificações inferiores a dez valores, observadas em várias turmas, indiciam um reduzido investimento na disciplina, nomeadamente ao nível do estudo autónomo, contínuo e estruturado. Globalmente, verificam-se dificuldades na interpretação de enunciados de natureza científica e na aplicação dos conhecimentos na resolução de problemas. As atitudes e comportamentos não adequados em sala de aula são, cada vez mais, comprometedores do nível da concentração, da participação ativa e do envolvimento responsável nas atividades letivas. É ainda evidente a insuficiência de conhecimentos básicos de cálculo matemático, essenciais para o bom desempenho	_ As práticas pedagógicas implementadas são articuladas semanalmente, procurando-se assegurar, tanto quanto possível, uma abordagem comum a todas as turmas, promovendo a coerência nos processos de ensino e de avaliação. No entanto, o impacto destas práticas não se verifica de forma uniforme, observando-se diferenças nos resultados entre turmas. Estas variações estão associadas às especificidades de cada grupo, nomeadamente aos diferentes ritmos de aprendizagem, hábitos de estudo, níveis de autonomia e grau de envolvimento nas atividades letivas. Atendendo a que as estratégias propostas no final do primeiro período surtiram efeito, na generalidade dos alunos que as quiseram acolher, dar-se-á continuidade às mesmas: — Realização de fichas formativas, com o objetivo de orientar e promover o estudo contínuo e sistemático dos conteúdos lecionados.

	na disciplina, bem como fragilidades na interpretação e compreensão de situações-problema. Estas dificuldades refletem-se de forma transversal nos diferentes domínios de avaliação, “Conceptual/Raciocínio e resolução de problemas”, “Prático e/ou experimental” e “Comunicação”, condicionando o desempenho global dos alunos.	— Promoção da leitura atenta do manual escolar e de outros recursos, de modo a desenvolver a interpretação de textos, gráficos, tabelas e imagens, contribuindo para a melhoria do desempenho no domínio da comunicação. — Resolução de exercícios de exames de anos anteriores, com vista à familiarização dos alunos com a tipologia de questões e a linguagem utilizada em contexto de avaliação externa. — Maior solicitação dos alunos com mais dificuldades para a realização de tarefas em sala de aula, promovendo a sua responsabilização e o envolvimento ativo no próprio processo de aprendizagem. — Continuidade das aulas de apoio/preparação para exame, com encaminhamento dos alunos com maiores dificuldades, de forma a reforçar a autonomia e apoiar a clarificação de dúvidas.
FÍSICA	No 12º ano, verifica-se que o resultado da taxa de sucesso global (96%) apresenta um desvio inferior a 5% em relação ao valor de referência (100%). Relativamente à média do ano, 15,7 valores, está de acordo com o valor médio do triénio para o segundo período, mas 1,8 valores abaixo da meta final definida, 17,5. Constata-se que as turmas D, E e F obtiveram, respetivamente, 15,7, 16,8 e 14,5, valores consentâneos com anos anteriores para o segundo período. Os processos de recolha de informação mobilizados (teste sumativo, atividade laboratorial) mostraram-se adequados. As classificações inferiores a 14,0 valores justificam-se pela existência de alunos onde se reconhecem dificuldades na compreensão e aplicação dos conhecimentos, agora em maior complexidade e quantidade que nos anos transatos, e que exigem	Face às dificuldades detetadas neste período, será reforçado: Disponibilização de resumos para a orientação do estudo. Solicitação dos alunos com mais dificuldades, para a realização de tarefas na sala de aula de modo a consciencializa-los pelo seu próprio processo de ensino aprendizagem. De acordo com o DL 54, aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão seletivas/adicionais, expressas no INOVAR da respetiva turma.

“Olhar o presente, construir o futuro”

	mais investimento pessoal, com hábitos de trabalho e de estudo sistemático. Acresce que a disciplina requer muitos e consolidados conhecimentos matemáticos, associados ao cálculo e raciocínio, indispensáveis à resolução de exercícios/problemas, assim como de português, no que diz respeito à interpretação de questões, problemas e à explicitação de raciocínios escrito. Acresce ainda, três alunos com classificação inferior a 10,0 valores, em que revelam enormes dificuldades devido a uma ausência relevante de conhecimentos básicos que impedem a aquisição dos novos conhecimentos de Física 12º ano, consistente com a não aprovação em Matemática e FQA no 11º ano.	
QUÍMICA	...	...
TIC	No que diz respeito ao 5.º ano, o presente resultado refere-se apenas a uma turma, que dispõe de 45 minutos de aula semanal, o que condiciona a aplicação dos conhecimentos em tempo real (explicação dos conteúdos programáticos, ligar computadores e comecem a aplicar os conhecimentos). Verificam-se, ainda, dificuldades ao nível das competências transversais, nomeadamente a autonomia e a gestão do tempo, o que compromete a qualidade global das aprendizagens. No 6º ano, a taxa de eficácia situa-se nos 95%, ligeiramente abaixo da meta de 99%. Este valor deve-se ao facto de a amostra corresponder apenas a uma turma de 19 alunos, que é avaliada trimestralmente em TIC, de modo diferente das demais turmas que são avaliadas anualmente. Como a turma tem apenas 19 alunos e um aluno não cumpre minimamente as tarefas propostas, foi-lhe atribuído um nível inferior a 3, o que fez baixar a eficácia para 95%. Este período foi proposto que a professora Maria Teresa Pereira coadjuvasse a aula de TIC para dar maior apoio ao aluno, no entanto este apoio não surtiu efeito. A taxa de qualidade subiu face ao mesmo período do ano passando, tendo evoluído de 3,7 para 4,1 e ultrapassado a meta de 4,0. Estes valores prendem-se com estratégias usadas: trabalho colaborativo, momentos de avaliação com retorno de qualidade, uso de plataformas digitais diversificadas, tarefas apelativas para os alunos.	...
INFORMÁTICA	Os valores obtidos são considerados muito bons.	...

"Olhar o presente, construir o futuro"

(API b)	A Taxa de Sucesso 100% é igual à Meta de 100%. A Média de 18,5 está abaixo o valor da Meta de 19,1. Abaixo dos valores de referência. Estes valores prendem-se com os conteúdos complexos abordados neste período. As estratégias usadas: trabalho colaborativo, momentos de avaliação com feedback de qualidade, uso de plataformas digitais, entre outros.	
----------------	--	--

RESULTADOS SA 2º PERÍODO- RELATÓRIO TRIMESTRAL ([Relatorio Trimestral.pdf](#))